Farol estudos

EDIÇÃO 2026.11.22

AMOSTRA GRÁTIS · CADERNO COMPLETO DE ESTUDO

Escriturário do Banco do Brasil

Teoria pelo edital, letra da lei, mapas mentais, flashcards e questões comentadas, com QR code para vídeo, podcast e simulado online.

8	123	1.560	1.117
disciplinas	tópicos	questões comentadas	flashcards

farolestudos.com.br

Farol estudos

Caderno completo · Escriturário do Banco do Brasil
Edição 2026.11.22, gerada em 22/11/2026 a partir do conteúdo da plataforma Farol Estudos.

Material de estudo independente, sem vínculo com órgão público ou banca organizadora. As questões marcadas como “Prova real” citam a banca e o ano de origem; as demais são inéditas, escritas pela equipe Farol.

Licença de uso individual e intransferível. É proibido revender, compartilhar ou publicar este arquivo, no todo ou em parte. O conteúdo é atualizado continuamente no site: use os QR codes para ver a versão mais recente de cada tópico.

Encontrou um erro ou quer sugerir algo? Escreva para suporte@farolestudos.com.br.

Crie sua conta grátis
plano do dia, questões ilimitadas e revisão espaçada

Como usar este caderno

★ **Resumo**
a essência do tópico em poucas linhas. Comece por aqui e volte nele na véspera.

§ **Letra da lei**
os dispositivos que a banca transcreve. Leia em voz alta: a prova troca uma palavra.

! **Como a banca cobra**
as pegadinhas que mais derrubam candidatos, com o raciocínio para não cair.

✓ **Revisão rápida**
checklist para marcar o que você já domina. O que ficar em branco volta para a revisão.

✳ **Mapa mental**
o tópico inteiro numa página. Ótimo para revisar em 2 minutos.

◧ **Flashcards**
cubra a coluna da direita e responda antes de olhar.

? **Questões**
no formato da prova. O gabarito comentado fica no fim de cada disciplina.

O método em quatro passos

1. **Leia** o tópico na ordem: resumo, entenda, letra da lei.
2. **Feche o caderno** e refaça o mapa mental de memória.
3. **Resolva** as questões e confira o gabarito comentado.
4. **Revise** com os flashcards em 1, 7 e 30 dias. No app, a revisão espaçada faz essa conta por você.

QR codes: o caderno continua online

Cada tópico traz QR codes para a página do tópico (com podcast e atualizações), a videoaula, quando houver, e todas as questões do tema corrigidas na hora. No fim do caderno, um simulado no formato da prova, que você também pode fazer online com nota projetada.

Simulado online grátis
nota projetada na hora

Edital verticalizado
marque o que já estudou

Na compra: o caderno também online

Quem compra o caderno completo recebe por e-mail o link da versão online, sem custo extra: do papel para o celular; "li até aqui" em cada trecho; tópicos estudados e % do edital; busca e filtros; progresso que vira treino.

Caderno completo + leitura online
acesso imediato, garantia de 7 dias

Raio-X da prova

BANCA
Cesgranrio

REFERÊNCIA
Edital 2022/001 (Banco do Brasil, Cesgranrio)

OBJETIVA
70 questões de múltipla escolha (A–E)

TEMPO
5h

Questões de múltipla escolha com 5 alternativas (A–E) e uma correta. Errar ou deixar em branco vale zero, sem desconto. Valor da questão varia por disciplina; aprovação com 50% do total e de cada prova, sem zerar disciplina. A prova vale 100 pontos; é eliminado quem fizer menos de 50% (50 pontos).

DISCIPLINA	BLOCO	PESO	TÓPICOS	ALTA PRIORIDADE	PÁGINA
Língua Portuguesa	BAS	10	18	7	**6**
Língua Inglesa	BAS	5	5	0	**36**
Matemática	BAS	5	18	6	Volume 1
Atualidades do Mercado Financeiro	BAS	5	15	10	Volume 1
Matemática Financeira	ESP	5	4	4	Volume 1
Conhecimentos Bancários	ESP	10	24	22	Volume 1
Conhecimentos de Informática	ESP	15	22	7	Volume 1
Vendas e Negociação	ESP	15	17	6	Volume 1

Sumário

Língua Portuguesa 6

1.1 Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação 7

1.2 Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico de 1990 24

Língua Inglesa 36

2.1 Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura 37

2.2 Inglês — conectivos e referência pronominal 68

Simulado final 93

01

Língua Portuguesa

2 tópicos · 54 questões no caderno · 54 online

1.1 Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação ● 7
1.2 Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico de 1990 ● 24

● prioridade alta no edital

1.1 ITEM 1 DO EDITAL PRIORIDADE ALTA

Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

21 questões online
corrigidas na hora

Resumo

O item de compreensão pergunta se o texto autoriza a afirmação, e não o que o candidato sabe do assunto. Resolve-se comparando o enunciado com um trecho localizável.

- **Comando do item:** define se a resposta está escrita no texto ou precisa ser deduzida dele.
- **Paráfrase fiel:** mesma ideia com outras palavras é item certo.
- **Implícitos:** o pressuposto decorre de uma palavra do texto; a inferência, de dedução necessária.
- **Erros típicos:** extrapolação, redução e contradição.
- **Vozes:** a opinião citada ou refutada não é, só por isso, a do autor.
- **Ironia:** o sentido pretendido é o contrário do literal.

Entenda

O comando do item

- **"O texto afirma", "segundo o texto", "de acordo com o texto":** informação explícita, literal ou em paráfrase fiel.
- **"Infere-se", "depreende-se", "conclui-se":** informação implícita, mas necessária: dedução sem acréscimo.
- **"Sugere", "permite supor":** leitura mais aberta, ainda presa ao texto.

> *Ex.: o texto diz que a transferência da polícia para o governo da cidade significou passar da caça aos criminosos à prevenção dos crimes. O item que chama isso de "mudança de paradigma no papel da polícia" está certo: é paráfrase.*

Método: localizar e comparar

1. Localize no texto o trecho de que o item trata.
2. Compare palavra por palavra: quantificadores (*todos, alguns, apenas*), modalizadores (*talvez, certamente*), sujeito da ação e tempo verbal.
3. Pergunte: o texto diz isso, permite deduzir isso, ou eu sei isso por fora? Só as duas primeiras respostas tornam o item certo.

> *Ex.: o texto diz que só é planeta o corpo celeste que "não seja um satélite natural, como a Lua". O item "não é impróprio denominar a Lua de planeta" está errado: basta localizar o trecho.*

Pressuposto

> Pressuposto é a informação implícita que uma palavra do texto obriga a aceitar. Marcas comuns: *apenas, só, ainda, já, também, continua, passou a, deixou de*. Se a marca está no texto, o pressuposto é verdadeiro.

- *Ele **ainda** dirige sem habilitação.* → já dirigia sem habilitação antes.

- *A corporação* ***passou a*** *priorizar a prevenção.* → antes não priorizava.

> *Ex.: "A opção não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia." Pressupõe-se que há temas polêmicos que não atraem a mídia. Item certo.*

Inferência

A inferência válida é a que o texto torna necessária. Ela costuma vir em termos modestos (*está associado a, provavelmente*). A inferência falsa costuma vir em termos fortes (*deveu-se a, é a principal causa, conclui-se que sempre*).

> *Ex.: "o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas". É correto inferir que o funcionário provavelmente já morreu: a expressão é eufemismo de morte, e "deve ter" indica probabilidade.*

Extrapolação

Extrapolar é acrescentar ao texto um dado que ele não traz: causa, comparação, superlativo, nacionalidade, intenção, continuidade no tempo. É o erro mais frequente.

- O texto diz que o uso de *deepfakes* cresceu 830%. O item diz que esses crimes "são os que mais crescem no Brasil". **Errado:** o texto não compara.
- O texto diz que o sobrenome do autor é "sonoro, hispânico". O item diz que o autor é espanhol. **Errado.**

> *Ex.: o texto informa que, no Império, os deputados eram eleitos por maioria relativa. O item que afirma que o Brasil adota esse sistema "sem interrupções, desde o Império" extrapola.*

Causa inventada e correlação

> O texto relaciona dois fatos; o item transforma a relação em causa. "Relacionado a" não é "causado por". Confira se há no texto um conector de causa (*porque, devido a, em razão de*).

> *Ex.: o texto diz que, nas sociedades tribais, o trabalho está integrado às outras atividades e que um autor as chamou de "sociedades de abundância". O item "devido à abundância de recursos, os indivíduos não separam trabalho e lazer" está errado: a causa não está no texto.*

Contradição e redução

Na contradição, o item diz o oposto do texto, às vezes trocando uma única palavra. Na redução, toma a parte pelo todo, ou eleva um exemplo a tema.

- O texto diz que a violência física estava "em declínio". O item atribui o monopólio estatal da força a "índices insustentáveis de violência". **Errado.**
- O texto diz que "a separação de classes não é rígida como a que existe entre as castas". O item diz que a casta é menos rigorosa. **Errado.**

> *Ex.: palavras absolutas no item ("sempre", "nunca", "apenas", "qualquer") pedem prova absoluta no texto.*

Item longo com final falso

A banca repete o texto em três quartos do item e acrescenta, na última oração, um juízo ou uma explicação que não está lá. Leia o item até o fim; o erro costuma estar depois da última vírgula.

> *Ex.: o item descreve corretamente a tese de dois autores sobre a ficção e termina com "em oposição explícita à visão comum nos meios acadêmicos". O texto não menciona essa visão. Errado.*

Ironia e sentido figurado

Na ironia, o autor diz o contrário do que pensa. Sinais: pergunta retórica, aspas, exagero, elogio descabido. O item que lê o elogio ao pé da letra está errado. Eufemismo e metáfora também pedem leitura não literal.

> *Ex.: texto elogia as bombas "limpas" e termina com "Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?". A pergunta retórica marca a crítica; o item que atribui ao autor "visão positiva" das bombas está errado.*

Tema, tese e vozes do texto

> Tema é o assunto; tese é a posição do autor; argumentos a sustentam. Os tipos mais comuns: autoridade, dados, exemplo, comparação, causa e consequência, contra-argumentação. A voz introduzida por *segundo, para, de acordo com*, ou entre aspas, é de outro. O autor pode adotá-la ou refutá-la; o contexto mostra qual.

- **Adota:** os autores apresentam um estudioso como "autoridade" no assunto e usam sua explicação. Infere-se que a corroboram.
- **Refuta:** "Ao contrário do que sempre se escuta, os motivos de hilaridade quase não mudaram." O autor trata a ideia corrente como equivocada.

> *Ex.: o item que atribui ao autor do texto a opinião de um pensador apenas citado, ou o inverso, troca o sujeito da opinião.*

Vocabulário e paralelismo no contexto

O sentido de uma palavra se fecha no contexto. Em estrutura paralela, o termo retoma o par correspondente. Oração que repete a ideia anterior é redundante, com valor de ênfase.

- "homens e mulheres, pequenos e grandes" retoma "homens e mulheres, adultos e jovens": refere-se a idade, e não a tamanho.
- "são completamente díspares, nenhuma letra se igualando a outra": a segunda oração reforça a primeira.

> *Ex.: "não haverá o dogma do PPI". Dogma é doutrina indiscutível; o item que diz que o PPI não deve ser visto como doutrina indiscutível está certo.*

Quadro

Erro do item	Sinal	Como conferir
Extrapolação	dado, comparação ou superlativo novo	procurar o dado no texto
Causa inventada	"devido a", "porque" ausentes no texto	procurar o conector de causa
Contradição	palavra trocada pelo oposto	reler o trecho exato
Redução	"apenas", "somente", exemplo como tema	verificar o que mais o texto diz
Leitura literal de ironia	elogio estranho ao tom do texto	procurar pergunta retórica, aspas, exagero
Troca de voz	opinião do citado atribuída ao autor	ver quem fala: "segundo", aspas

Como a banca cobra

- "Infere-se que o autor do texto é espanhol." → **errado** (o texto só diz que o sobrenome é hispânico).
- "Conclui-se que o monopólio da violência pelo Estado deveu-se aos índices insustentáveis de violência." → **errado** (o texto diz que a violência estava em declínio).
- "Infere-se que nem todos os temas polêmicos recebem a atenção dos meios de comunicação." → **certo** (pressuposto marcado por "apenas" e pela oração restritiva).
- "De acordo com o texto, os crimes com *deepfake* são os que mais crescem no Brasil." → **errado** (superlativo que o texto não traz).
- "A oração 'nenhuma letra se igualando a outra' é redundante em relação à anterior, servindo para reforçar-lhe o sentido." → **certo**.
- "Infere-se que 'boêmios e vampiros' diferem biologicamente dos seres humanos em geral." → **errado** (o texto fala de hábito).
- **Detalhe que derruba o item:** um conector de causa que o texto não tem, um quantificador ou superlativo exagerado, ou a leitura literal de trecho irônico.

Revisão rápida

- ☐ **O que o item de compreensão pergunta?** Se o texto autoriza a afirmação.
- ☐ **"Infere-se" admite acréscimo?** Não; só dedução necessária.
- ☐ **De onde nasce o pressuposto?** De uma marca do texto: "apenas", "ainda", "passou a".
- ☐ **Qual o erro mais comum?** Extrapolação: dado, causa ou comparação que o texto não traz.
- ☐ **Correlação é causa?** Não; "relacionado a" não é "causado por".
- ☐ **Como ler um elogio seguido de pergunta retórica?** Como ironia.
- ☐ **A opinião citada é a do autor?** Só se o texto mostrar que ele a adota.
- ☐ **Onde costuma estar o erro do item longo?** Na última oração.

Mapa mental

Interpretação e inferência

O que vale
- O que o texto autoriza
- Não o que você sabe

Tipos de item
- "Afirma": explícito ou paráfrase
- "Infere-se": dedução necessária
- Pressuposto: marca linguística

Erros típicos
- Extrapolação: acrescenta
- Redução: parte pelo todo
- Contradição: inverte

Vozes do texto
- Tese do autor × voz citada
- Ironia diz o contrário

Sinais de alerta
- Correlação não é causa
- Absolutos pedem prova absoluta
- Inferência certa costuma ser modesta

Método
- Localizar o trecho
- Comparar palavra por palavra

⚠ Pegadinha
- Juízo acrescentado no fim do item → errado

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

No padrão Cebraspe, qual a diferença entre um item que diz "o texto afirma que X" e um que diz "infere-se que X"?	"Afirma que" exige **comprovação literal** no texto; "infere-se" permite **dedução lógica**, mas sem extrapolar o que está escrito.
Item de compreensão: quando a paráfrase é Certa e quando há contradição?	**Paráfrase fiel** (mesma ideia com outras palavras, inclusive opinião corretamente atribuída a autor citado) → **Certo**. **Contradição** = o item diz o **oposto** do texto. Se o trecho **confirma** a ideia, afirmar que a "contradiz" é Errado.
Como tratar um elogio num texto que termina com pergunta retórica ("Trata-se de uma fabulosa conquista, não?")?	É **ironia**: o sentido pretendido é o **oposto** do literal. Pergunta retórica, aspas e exagero sinalizam ironia. Pegadinha: item que lê o elogio ao pé da letra ("visão positiva") → Errado.
Uma expressão pode ter seu sentido definido pelo paralelismo com um par anterior do texto?	**Sim.** Em estruturas paralelas, o termo **retoma o par correspondente** ("homens e mulheres, **pequenos e grandes**" = "adultos e jovens" → faixa etária, não tamanho).
Para o Cebraspe, é correto dizer que uma oração "é redundante, servindo para reforçar" a anterior?	**Sim**, quando ela **repete a ideia anterior** com valor **enfático** ("completamente díspares, nenhuma letra se igualando a outra").

Extrapolação: o que torna Errado um item de compreensão que "completa" o texto?	O item acrescenta dado, comparação ou generalização que o texto **não** traz: superlativo ("os que mais crescem", "o maior retorno"), continuidade ("sem interrupções, desde o Império"), um opositor inventado ("visão comum nos meios acadêmicos"), um detalhe a mais ("diversos tipos de carretas"). Teste: localizar no texto a base de CADA parte do item; se uma parte não tem base → Errado.

Extrapolação: o que torna Errado um item de compreensão que "completa" o texto?	O item acrescenta dado, comparação ou generalização que o texto **não** traz: superlativo ("os que mais crescem", "o maior retorno"), continuidade ("sem interrupções, desde o Império"), um opositor inventado ("visão comum nos meios acadêmicos"), um detalhe a mais ("diversos tipos de carretas"). Teste: localizar no texto a base de CADA parte do item; se uma parte não tem base → Errado.

No padrão Cebraspe, qual a diferença entre um item que diz "o texto afirma que X" e um que diz "infere-se que X"?	"Afirma que" exige **comprovação literal** no texto; "infere-se" permite **dedução lógica**, mas sem extrapolar o que está escrito.

? Questões

gabarito comentado na p. 33

1

INÉDITA FAROL

O trânsito seguro não depende apenas de boas estradas. Depende, sobretudo, de comportamentos: respeitar limites de velocidade, não dirigir depois de beber e usar o cinto de segurança são atitudes simples que, somadas, salvam milhares de vidas por ano. Campanhas educativas ajudam, mas a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos.

No texto, a expressão "sobretudo" (segunda frase) introduz uma ideia de

(A) oposição ao que foi dito antes.

(B) ênfase, destacando o fator mais importante.

(C) conclusão do raciocínio.

(D) tempo, indicando quando algo ocorre.

(E) condição para que algo aconteça.

2 INÉDITA FAROL

Ao contrário do que muitos imaginam, o servidor que atende o público não é um mero repassador de informações. Ele traduz normas, orienta caminhos e, muitas vezes, é o único rosto do Estado que o cidadão conhece. Por isso, a cortesia no atendimento não é favor: é parte do serviço.

Infere-se do texto que o atendimento cortês ao cidadão

(A) é uma gentileza opcional do servidor.
(B) dispensa o conhecimento das normas.
(C) integra o próprio serviço público prestado.
(D) só é exigido de servidores em cargo de chefia.
(E) substitui a orientação técnica ao cidadão.

3 INÉDITA FAROL

Desde que o órgão adotou o trabalho remoto parcial, o número de processos concluídos por servidor aumentou. A chefia, no entanto, observa que a comunicação entre as equipes ficou mais lenta e que os servidores recém-chegados têm mais dificuldade para aprender a rotina do setor. Por isso, estuda manter dois dias presenciais por semana, sem abandonar o modelo remoto nos demais dias.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que a adoção de dias presenciais visa principalmente:

(A) aumentar o número de processos concluídos, que caiu com o trabalho remoto.
(B) extinguir o trabalho remoto no órgão.
(C) reduzir os problemas de comunicação entre as equipes e de aprendizagem dos novos servidores.
(D) punir os servidores que tiveram baixa produtividade.
(E) reduzir os custos com energia e estrutura física.

4 INÉDITA FAROL

Há quem veja na tecnologia a solução definitiva para a burocracia. Formulários eletrônicos, assinaturas digitais e atendimentos por aplicativo de fato encurtaram filas e reduziram o papel nas repartições. Seria ingênuo, contudo, supor que a máquina resolve sozinha o que é, no fundo, um problema de organização. Um processo mal desenhado continua lento, ainda que tramite em tela; uma exigência inútil continua inútil, mesmo quando pedida por e-mail. Digitalizar o atraso é apenas torná-lo mais rápido de reproduzir. A verdadeira modernização começa antes do computador: na pergunta, feita com honestidade, sobre por que cada etapa existe.

Texto autoral para fins didáticos.

A ideia central defendida no texto é a de que:

(A) a tecnologia só moderniza de fato a administração quando acompanhada da revisão dos processos e das exigências.
(B) a tecnologia é inútil para reduzir a burocracia.
(C) os formulários devem ser abolidos das repartições.
(D) a burocracia já foi eliminada pelos atendimentos por aplicativo.
(E) o e-mail deve substituir todos os atendimentos presenciais.

5

INÉDITA FAROL

Um levantamento divulgado nesta semana mostra que os atropelamentos em rodovias federais se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros. Segundo os técnicos, a falta de passarelas e de iluminação obriga moradores a atravessar a via em pontos perigosos, muitas vezes carregando crianças ou compras. O estudo recomenda medidas simples, como faixas elevadas e redutores de velocidade, cujo custo é baixo diante das vidas que podem ser poupadas. Para os autores, a engenharia viária precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige.

Texto autoral para fins didáticos.

Do último período do texto, infere-se que, na visão dos autores do estudo:

(A) os pedestres são os culpados pelos atropelamentos.

(B) as rodovias devem ser fechadas aos pedestres.

(C) os motoristas não precisam de nenhuma medida de segurança.

(D) a engenharia viária tem privilegiado os motoristas em detrimento dos pedestres.

(E) a iluminação é desnecessária nos trechos urbanos.

6

INÉDITA FAROL

Todo servidor que atende ao público conhece a cena: o cidadão chega irritado, depois de horas de espera, e despeja no primeiro rosto que encontra toda a frustração acumulada. Nessas horas, a tentação é responder no mesmo tom. Quem trabalha há mais tempo, porém, aprende que a firmeza não depende da rispidez. Ouvir até o fim, repetir em voz calma o que foi pedido e explicar com clareza o que pode e o que não pode ser feito costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta. Não se trata de aceitar desaforos, mas de lembrar que, do outro lado do balcão, há alguém que talvez tenha perdido um dia de trabalho para estar ali.

Texto autoral para fins didáticos.

No trecho “a firmeza não depende da rispidez”, o autor defende que:

(A) o servidor deve ceder a todas as exigências do cidadão.

(B) o servidor deve evitar qualquer limite no atendimento.

(C) a rispidez é necessária para manter a autoridade.

(D) a firmeza prejudica o atendimento.

(E) é possível manter a posição e os limites sem ser grosseiro.

7

INÉDITA FAROL

Durante anos, o trecho da serra foi conhecido como o mais perigoso da região. As curvas fechadas, a neblina frequente e o acostamento estreito somavam-se à pressa de quem queria vencer a subida antes do anoitecer. Nos últimos tempos, porém, os registros de acidentes caíram de forma expressiva. Não houve obra de duplicação nem mudança no traçado: o que mudou foi a combinação de sinalização mais visível, radares nos pontos críticos e fiscalização frequente nos fins de semana. Os motoristas que antes reclamavam das abordagens passaram a reconhecer que a viagem ficou mais tranquila. O caso sugere que nem toda solução para a segurança viária depende de grandes investimentos em engenharia; às vezes, o resultado vem de medidas simples, aplicadas com constância.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a redução dos acidentes no trecho da serra deve-se principalmente:

(A) à duplicação da pista e à correção das curvas fechadas.

(B) ao fim da neblina, por mudanças no clima da região.

(C) à diminuição do número de veículos que passam pelo trecho.

(D) a um conjunto de medidas simples aplicadas com regularidade, sem alteração da estrutura da via.

(E) à proibição do tráfego nos fins de semana.

8

INÉDITA FAROL

Quem entra hoje em uma repartição pública raramente vê as pilhas de processos que, há algumas décadas, ocupavam mesas e corredores. A digitalização mudou a paisagem, mas não eliminou o trabalho de organizar. Um documento eletrônico mal classificado se perde com a mesma facilidade de uma folha esquecida em uma gaveta — com a diferença de que ninguém tropeça nele. Por isso, os arquivistas insistem em que tecnologia sem método apenas troca a desordem visível pela invisível. Sistemas modernos ajudam a registrar, localizar e controlar prazos, desde que alguém tenha decidido antes o que guardar, por quanto tempo e por quê. A pergunta, portanto, continua a mesma de sempre: não é onde guardar, mas como encontrar.

Texto autoral para fins didáticos.

A ideia central do texto é a de que:

(A) a digitalização tornou o trabalho dos arquivistas desnecessário.

(B) os documentos em papel se perdem com mais facilidade que os eletrônicos.

(C) a digitalização não dispensa a organização metódica dos documentos.

(D) os sistemas modernos decidem sozinhos o que guardar e por quanto tempo.

(E) as repartições públicas ainda acumulam pilhas de processos nos corredores.

9

INÉDITA FAROL

O trânsito seguro não depende apenas de boas estradas. Depende, sobretudo, de comportamentos: respeitar limites de velocidade, não dirigir depois de beber e usar o cinto de segurança são atitudes simples que, somadas, salvam milhares de vidas por ano. Campanhas educativas ajudam, mas a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos.

De acordo com o texto, a mudança de comportamento no trânsito se consolida quando

(A) a fiscalização é constante e a regra vale para todos.
(B) as estradas são reformadas e ampliadas.
(C) as campanhas educativas substituem a fiscalização.
(D) os motoristas deixam de usar o cinto de segurança.
(E) os limites de velocidade são aumentados.

10

INÉDITA FAROL

A implantação do protocolo digital mudou a rotina do setor. Antes, o cidadão precisava comparecer pessoalmente, enfrentar fila e voltar dias depois para saber o andamento do pedido. Hoje, o requerimento é enviado pela internet e cada etapa fica registrada no sistema, o que permite acompanhar o processo de casa. A mudança, porém, exigiu treinamento dos servidores e não eliminou o atendimento presencial, mantido para quem não tem acesso à rede.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a implantação do protocolo digital:

(A) permitiu acompanhar o andamento dos pedidos sem ir ao órgão, embora o atendimento presencial tenha sido mantido.
(B) eliminou o atendimento presencial, substituído pelo envio dos pedidos pela internet.
(C) dispensou o treinamento dos servidores, por ser um sistema simples.
(D) aumentou as filas, pois os cidadãos passaram a voltar mais vezes ao setor.
(E) restringiu os requerimentos a quem tem acesso à internet.

11

INÉDITA FAROL

O acostamento existe para emergências, mas, nas rodovias brasileiras, transformou-se em faixa extra para quem não tolera esperar. Nos feriados, quando o fluxo de veículos dobra, motoristas impacientes avançam pela lateral da pista e criam um risco que ultrapassa o próprio veículo: obrigam ambulâncias a disputar espaço, surpreendem ciclistas e pedestres e, não raro, provocam colisões ao retornar à faixa de rolamento. A fiscalização eletrônica ajuda a coibir a prática, porém não a elimina. Especialistas lembram que a regra só se torna hábito quando o condutor entende que o acostamento livre pode ser, amanhã, o caminho do socorro que ele próprio vai esperar.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, o uso indevido do acostamento:

(A) põe em risco não só o próprio motorista, mas também socorristas, ciclistas e pedestres.

(B) é totalmente eliminado pela fiscalização eletrônica.

(C) ocorre apenas nos dias úteis, quando o fluxo é menor.

(D) é recomendado pelos especialistas em casos de congestionamento.

(E) não provoca colisões, pois o acostamento é largo.

12

INÉDITA FAROL

Dona Lurdes chegou ao balcão às sete e meia, meia hora antes de a repartição abrir. Trazia numa sacola plástica todos os papéis que juntara em quarenta anos de trabalho: carteiras, recibos, um contracheque amarelado. Queria a aposentadoria e não confiava em computadores. O servidor que a atendeu poderia ter dito que tudo se resolvia pelo aplicativo; preferiu sentar-se ao lado dela e abrir, um a um, os documentos. Saíram de lá, os dois, com o pedido protocolado e uma lição que nenhum treinamento ensina: atender bem é, antes de tudo, não ter pressa com quem esperou a vida inteira.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que o servidor:

(A) adaptou o atendimento à necessidade da usuária, em vez de apenas indicar o aplicativo.

(B) recusou-se a atender Dona Lurdes antes do horário de abertura.

(C) exigiu que Dona Lurdes fizesse o pedido pelo aplicativo.

(D) considerou desnecessários os documentos trazidos na sacola.

(E) estava participando de um treinamento sobre atendimento.

13

INÉDITA FAROL

Um levantamento divulgado nesta semana mostra que os atropelamentos em rodovias federais se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros. Segundo os técnicos, a falta de passarelas e de iluminação obriga moradores a atravessar a via em pontos perigosos, muitas vezes carregando crianças ou compras. O estudo recomenda medidas simples, como faixas elevadas e redutores de velocidade, cujo custo é baixo diante das vidas que podem ser poupadas. Para os autores, a engenharia viária precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige.

Texto autoral para fins didáticos.

Segundo o texto, os atropelamentos em rodovias federais concentram-se:

A) no período noturno e nos trechos urbanos.
B) nas manhãs de fim de semana.
C) nos trechos rurais e desertos.
D) nas proximidades de postos de fiscalização.
E) durante o dia, em pistas duplicadas.

14

INÉDITA FAROL

Todo servidor que atende ao público conhece a cena: o cidadão chega irritado, depois de horas de espera, e despeja no primeiro rosto que encontra toda a frustração acumulada. Nessas horas, a tentação é responder no mesmo tom. Quem trabalha há mais tempo, porém, aprende que a firmeza não depende da rispidez. Ouvir até o fim, repetir em voz calma o que foi pedido e explicar com clareza o que pode e o que não pode ser feito costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta. Não se trata de aceitar desaforos, mas de lembrar que, do outro lado do balcão, há alguém que talvez tenha perdido um dia de trabalho para estar ali.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a atitude mais eficaz diante de um cidadão irritado é:

A) ouvir até o fim, repetir com calma o pedido e explicar com clareza o que pode ou não ser feito.
B) responder no mesmo tom, para impor respeito.
C) ler o regulamento em voz alta.
D) encaminhá-lo imediatamente à chefia.
E) encerrar o atendimento até que ele se acalme.

15

INÉDITA FAROL

Na estrada que liga a cidade ao litoral, há um posto da polícia rodoviária que conheço desde menino. Meu pai parava ali para perguntar sobre a serra, e o agente, sempre o mesmo, respondia sem pressa, apontando no mapa os trechos de neblina. Hoje os celulares avisam tudo, e ninguém mais desce do carro para perguntar. Ainda assim, quando passo por lá, reduzo a velocidade por hábito, como quem cumprimenta um velho conhecido que já não está.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que o narrador:

(A) mantém o hábito de reduzir a velocidade ao passar pelo posto, por lembrança afetiva do passado.

(B) para no posto todos os dias para pedir informações.

(C) considera os celulares inúteis na estrada.

(D) trabalha como agente rodoviário naquele posto.

(E) nunca conheceu o agente que atendia seu pai.

16

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

De acordo com o texto, muitas pessoas descreem da própria capacidade criativa.

(C) Certo (E) Errado

17

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

Entende-se da leitura do texto que a criatividade é fruto da combinação entre os pensamentos convergente e divergente.

(C) Certo (E) Errado

18

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

O autor do texto argumenta contra a proposta de J. P. Guilford sobre o raciocínio humano.

(C) Certo (E) Errado

19

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

No texto, o pensamento convergente é apresentado como mais complexo para os seres humanos que o divergente.

(C) Certo (E) Errado

20

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

A inteligência artificial (IA) generativa cresce exponencialmente, promovendo benefícios que vão da automatização de processos à geração de insights estratégicos. No entanto, essa expansão também amplia os desafios da segurança cibernética, de modo que se torna essencial a adoção de medidas preventivas.

A Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP) aponta que os crimes cibernéticos aumentaram 45% no Brasil em 2024. Isso significa que uma em cada quatro pessoas é alvo de golpes. Hackers estão se adaptando e usando IA para criar ataques mais sofisticados e difíceis de identificar.

Um exemplo de ataque mais sofisticado e difícil de identificar é o que ocorre por meio do uso das deepfakes, tecnologia que se vale da IA para criar imagens e áudios falsos que parecem reais. Segundo a Sumsub, plataforma de verificação de identidade, essa prática cresceu 830% no Brasil entre 2022 e 2023. Trata-se de uma tática para manipular informações, explorar a credibilidade de figuras públicas e induzir fraudes. Não à toa, as imagens de pessoas famosas e celebridades são muito utilizadas por criminosos nessa abordagem.

Os ataques de phishing também se tornaram mais sofisticados. A consultoria de cibersegurança Redbelt Security estima que mais de 3,5 milhões de brasileiros tenham sido vítimas desse tipo de golpe em 2023.

O crescimento de dispositivos conectados e da coleta constante de dados sensíveis aponta, mais do que nunca, para a necessidade de uma proteção digital reforçada.

Internet: <olhardigital.com.br> (com adaptações).

Segundo o texto, a IA generativa tem crescido de forma exponencial, assim como a adoção de medidas de segurança cibernética.

(C) Certo (E) Errado

21

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

A inteligência artificial (IA) generativa cresce exponencialmente, promovendo benefícios que vão da automatização de processos à geração de insights estratégicos. No entanto, essa expansão também amplia os desafios da segurança cibernética, de modo que se torna essencial a adoção de medidas preventivas.

A Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP) aponta que os crimes cibernéticos aumentaram 45% no Brasil em 2024. Isso significa que uma em cada quatro pessoas é alvo de golpes. Hackers estão se adaptando e usando IA para criar ataques mais sofisticados e difíceis de identificar.

Um exemplo de ataque mais sofisticado e difícil de identificar é o que ocorre por meio do uso das deepfakes, tecnologia que se vale da IA para criar imagens e áudios falsos que parecem reais. Segundo a Sumsub, plataforma de verificação de identidade, essa prática cresceu 830% no Brasil entre 2022 e 2023. Trata-se de uma tática para manipular informações, explorar a credibilidade de figuras públicas e induzir fraudes. Não à toa, as imagens de pessoas famosas e celebridades são muito utilizadas por criminosos nessa abordagem.

Os ataques de phishing também se tornaram mais sofisticados. A consultoria de cibersegurança Redbelt Security estima que mais de 3,5 milhões de brasileiros tenham sido vítimas desse tipo de golpe em 2023.

O crescimento de dispositivos conectados e da coleta constante de dados sensíveis aponta, mais do que nunca, para a necessidade de uma proteção digital reforçada.

Internet: <olhardigital.com.br> (com adaptações).

Conclui-se do texto que o Brasil lidera o ranking mundial de fraudes cometidas em ambiente virtual baseadas na utilização de imagens de pessoas famosas e celebridades.

(C) Certo (E) Errado

1.2 ITEM 4 DO EDITAL PRIORIDADE ALTA

Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico de 1990

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

33 questões online
corrigidas na hora

Resumo

As regras de acentuação partem da sílaba tônica: oxítona (última), paroxítona (penúltima) e proparoxítona (antepenúltima). Proparoxítonas são todas acentuadas. O Acordo Ortográfico de 1990, obrigatório desde 2016, retirou acentos de ditongos abertos em paroxítonas, de êe e ôo e o trema, além de vários diferenciais.

- Proparoxítonas: todas acentuadas.
- Oxítonas: terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens.
- Paroxítonas: terminadas em l, n, r, x, ps, i(s), us, um(uns), ã(s), ão(s) e ditongo.
- Acordo: ideia, heroico, voo, leem; trema extinto.
- Permanecem: pôde, pôr, têm, vêm.

Entenda

Proparoxítonas e oxítonas

Proparoxítonas: todas acentuadas (lógica, público, ânimo). **Oxítonas**: acentuam-se as terminadas em **a(s), e(s), o(s), em, ens** (sofá, café, cipó, também, parabéns). Ditongo aberto em oxítona **mantém** o acento (papéis, herói, chapéu). *Ex.: "herói" é oxítona e continua acentuada após o Acordo.*

Monossílabos tônicos

Acentuam-se os terminados em **a(s), e(s), o(s)**: pá, pé, nó, três. *Ex.: "pá" e "nó" levam acento; "mal" e "sol" não.*

Paroxítonas

Acentuam-se as terminadas em **l, n, r, x, ps, i(s), us, um(uns), ã(s), ão(s)** e **ditongo** (fácil, hífen, caráter, tórax, bíceps, júri, vírus, álbum, órfã, órgão, história). As terminadas em **a, e, o, em não** levam acento (casa, tempo, item, jovem). *Ex.: "fácil" e "útil" são paroxítonas terminadas em l; "jovem", paroxítona terminada em em, não leva acento.*

Hiatos

i e **u** tônicos, sozinhos na sílaba (ou com s), levam acento (saída, baú, país), salvo se seguidos de **nh** (rainha) ou repetidos (xiita). *Ex.: "saída" tem hiato com acento; "rainha" não.*

Mudanças do Acordo de 1990

Caiu o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** nas **paroxítonas** (ideia, heroico, assembleia, plateia, joia); caiu o acento de **êe** e **ôo** (creem, leem, voo, enjoo); caiu o **trema** (frequente, linguiça); caíram vários **acentos diferenciais** (para, pelo, pera, polo). *Ex.: "ideia" e "voo" perderam o acento; "papéis" e "herói" não, por serem oxítonas.*

Diferenciais que permanecem

pôde (passado) × pode; **pôr** (verbo) × por; **têm** e **vêm** (plural de ter e vir) × tem e vem; derivados: contém/contêm, provém/provêm. Formas verbais com pronome seguem a regra de cada parte (amá-lo, vendê-la). *Ex.: "eles têm" leva circunflexo; "ele tem", não.*

Quadro

Classe	Acentua quando termina em	Exemplo
Proparoxítona	Sempre	lâmpada, público
Oxítona	a(s), e(s), o(s), em, ens	sofá, café, também, parabéns
Monossílabo tônico	a(s), e(s), o(s)	pá, pé, nó, três
Paroxítona	l, n, r, x, ps, i(s), us, um(uns), ã(s), ão(s), ditongo	fácil, caráter, vírus, órgão

Como a banca cobra

- "As palavras 'fácil' e 'útil' são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em l." → **certo**.
- "Após o Acordo, 'herói' perdeu o acento." → **errado** (oxítona mantém; perdeu 'heroico').
- "'Ideia', 'voo' e 'leem' estão corretamente grafadas." → **certo**.
- "'Tem' leva acento no plural: eles tem." → **errado** (eles têm).
- "'Jovem' e 'item' são acentuadas por serem paroxítonas." → **errado** (terminadas em em, não levam acento).
- **Detalhe que derruba o item:** aplicar a queda do acento das paroxítonas (ideia) às oxítonas (papéis).

Revisão rápida

- [ ] **Quais proparoxítonas levam acento?** Todas.
- [ ] **Quais oxítonas levam acento?** As terminadas em a, e, o, em, ens.
- [ ] **Quais terminações levam acento na paroxítona?** l, n, r, x, ps, i(s), us, um, ã, ão, ditongo.
- [ ] **O que o Acordo tirou?** Éi/ói em paroxítonas, êe, ôo e o trema.
- [ ] **"Herói" perdeu o acento?** Não.
- [ ] **Quais diferenciais permanecem?** Pôde, pôr, têm e vêm.
- [ ] **Hiato: quando o i e o u levam acento?** Quando tônicos, sozinhos na sílaba, sem nh.

Mapa mental

Acentuação gráfica

Tonicidade

- Oxítona: última
- Paroxítona: penúltima
- Proparoxítona: antepenúltima

Regras

- Proparoxítonas: todas
- Oxítonas: a, e, o, em, ens
- Paroxítonas: l, n, r, x, ditongo
- Hiatos: i e u tônicos

Acordo de 1990

- Sem éi e ói em paroxítona
- Sem êe e ôo
- Sem trema

Diferenciais mantidos

- Pôde, pôr
- Têm, vêm

⚠ Pegadinha

- Herói perdeu acento → errado

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

Ideia ou idéia?	**Ideia** (Acordo de 1990: sem acento nos ditongos abertos éi/ói das paroxítonas).
Herói perdeu o acento?	**Não.** Oxítonas com ditongo aberto mantêm (herói, papéis).
O que mudou com o Acordo de 1990 na acentuação?	Caiu o acento de **ditongos abertos ei/oi em paroxítonas** (ideia, heroico), do **hiato oo/ee** (voo, leem) e de diferenciais como **para** (verbo).
Quais acentos diferenciais continuam obrigatórios?	**pôr** (verbo) e **pôde** (pretérito). O de **fôrma** é facultativo. Plural: **têm**, **vêm**.
Paroxítonas: quais terminações levam acento?	**l, n, r, x, ps, i(s), us, um/uns, ã(s)/ão(s), ditongo** (fácil, hífen, caráter, tórax, bíceps, júri, vírus, álbum, órfã, série).
Proparoxítonas — regra de acento	**Todas** são acentuadas (lógica, público, ânimo).
Oxítonas acentuadas	Terminadas em **a(s), e(s), o(s), em, ens** (sofá, café, cipó, também, parabéns).
Paroxítonas acentuadas	Terminadas em **l, n, r, x, ps, i(s), us, um(uns), ã(s), ão(s), ditongo** (fácil, hífen, caráter, tórax, júri, vírus, álbum, órfã, órgão, história).
Acordo de 1990 — ditongos abertos	Caiu o acento de **éi, ói** nas **paroxítonas** (ideia, heroico); **oxítonas** mantêm (papéis, herói, chapéu).

Acentos diferenciais mantidos	**pôde/pode**, **pôr/por**, **têm/tem**, **vêm/vem**.

? Questões

gabarito comentado na p. 33

22 INÉDITA FAROL

Recebem acento gráfico pela mesma regra as palavras:

A) fácil e café
B) saúde e café
C) órgão e também
D) público e lógica
E) vírus e herói

23 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas de acordo com as regras de acentuação do Acordo Ortográfico vigente.

A) ideia, heroico, voo
B) idéia, heróico, vôo
C) ideia, heróico, vôo
D) idéia, heroico, voo
E) ideia, heroico, vôo

24 INÉDITA FAROL

Com o Acordo Ortográfico de 1990, perdeu o acento diferencial a forma verbal:

A) pôde (pretérito perfeito de poder)
B) têm (3.ª pessoa do plural de ter)
C) para (3.ª pessoa do singular de parar)
D) pôr (verbo)
E) vêm (3.ª pessoa do plural de vir)

25 INÉDITA FAROL

É acentuada graficamente pela mesma regra que a palavra “também”:

A) cômodo
B) fácil
C) já
D) armazém
E) saúde

26 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra.

(A) café, táxi, saúde.
(B) lâmpada, fácil, herói.
(C) país, órgão, você.
(D) táxi, lápis, júri.
(E) baú, médico, armazém.

27 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa em que todas as palavras são paroxítonas acentuadas pela mesma regra.

(A) vírus, júri, tórax
(B) órgão, órfã, hífen
(C) fácil, útil, amável
(D) caráter, álbum, história
(E) bíceps, lápis, açúcar

28 INÉDITA FAROL

O acento diferencial está empregado corretamente em:

(A) O agente têm razão.
(B) Ontem ele não pôde comparecer à audiência.
(C) O carro pára no acostamento.
(D) Ele gosta de pêra.
(E) Eles tem razão.

29 INÉDITA FAROL

Recebem acento gráfico pela regra do hiato as palavras:

(A) sofá, baú, país
(B) saúde, lápis, juíza
(C) caí, céu, réu
(D) Piauí, herói, faísca
(E) saída, baú, país

30 INÉDITA FAROL

É acentuada pela mesma regra de "órgão" a palavra:

(A) café
(B) bênção
(C) lâmpada
(D) fácil
(E) herói

31 INÉDITA FAROL

Segundo as regras de acentuação vigentes, NÃO deve receber acento gráfico a palavra:

(A) carater
(B) album
(C) lapis
(D) item
(E) hifen

32 INÉDITA FAROL

Após o Acordo Ortográfico de 1990, todas as palavras estão corretamente grafadas em:

(A) idéia, heróico, assembléia
(B) ideia, herói, assembléia
(C) ideia, heroico, assembleia
(D) idéia, herói, assembleia
(E) ideia, heroi, assembleia

33 INÉDITA FAROL

As palavras “fácil” e “útil” recebem acento gráfico por serem:

(A) oxítonas terminadas em -l.
(B) paroxítonas terminadas em -l.
(C) proparoxítonas.
(D) monossílabos tônicos.
(E) palavras terminadas em ditongo crescente.

34 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa que completa corretamente a frase: “Os motoristas _____ ao posto toda semana e _____ sempre muitas dúvidas.”

(A) vem; tem
(B) vêm; têm
(C) vêem; têm
(D) vêm; tem
(E) veem; têem

35 INÉDITA FAROL

Está grafada de acordo com a ortografia vigente a palavra:

(A) idéia
(B) vôo
(C) heroico
(D) lêem
(E) freqüente

36 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas.

(A) joia, enjoo, assembleia
(B) jóia, enjôo, assembléia
(C) jóia, enjoo, assembleia
(D) joia, enjôo, assembléia
(E) joia, enjoo, assembléia

37 INÉDITA FAROL

A forma “intervêm”, com acento circunflexo, é a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo intervir.

(C) Certo (E) Errado

38 INÉDITA FAROL

As palavras "caráter" e "tórax" são acentuadas pela mesma regra.

(C) Certo (E) Errado

39 INÉDITA FAROL

A palavra "item" deve receber acento gráfico, por ser paroxítona terminada em "em".

(C) Certo (E) Errado

40 INÉDITA FAROL

"Saída" e "baú" são acentuadas pela regra do hiato, mas "rainha" não recebe acento porque o "i" tônico é seguido de "nh".

(C) Certo (E) Errado

41 INÉDITA FAROL

A palavra "papéis" perdeu o acento com o Acordo Ortográfico, assim como "ideia".

(C) Certo (E) Errado

42 INÉDITA FAROL

Com o Acordo Ortográfico, o verbo "pôr" e a preposição "por" passaram a ser grafados da mesma forma, sem acento.

(C) Certo (E) Errado

43 INÉDITA FAROL

"Bíceps" e "tórax" são paroxítonas acentuadas.

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

44 INÉDITA FAROL

A palavra "heroico" mantém o acento agudo, assim como "herói".

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

45 INÉDITA FAROL

Após o Acordo Ortográfico de 1990, a palavra "herói" perdeu o acento gráfico.

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

46 INÉDITA FAROL

As palavras "público" e "lógica" são acentuadas por serem proparoxítonas.

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

47 INÉDITA FAROL

A palavra "ideia" deve ser grafada com acento agudo, segundo a ortografia vigente.

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

48 INÉDITA FAROL

O acento diferencial em "pôde" foi mantido pelo Acordo Ortográfico.

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

49 INÉDITA FAROL

As palavras "vírus" e "júri" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas, respectivamente, em "us" e em "i".

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

50 INÉDITA FAROL

As palavras "também" e "parabéns" são acentuadas pela regra das oxítonas terminadas em "em" e "ens".

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

51 INÉDITA FAROL

Com o Acordo Ortográfico de 1990, a palavra "voo" perdeu o acento circunflexo.

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

52 INÉDITA FAROL

Na frase "Os servidores têm autonomia", o acento em "têm" distingue a terceira pessoa do plural da forma do singular "tem".

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

53

INÉDITA FAROL

"Lâmpada", "ônibus" e "público" são acentuadas pela mesma regra.

(C) Certo (E) Errado

54

INÉDITA FAROL

Segundo a ortografia vigente, "assembleia" e "plateia" são escritas sem acento.

(C) Certo (E) Errado

Gabarito comentado · Língua Portuguesa

1 B 2 C 3 C 4 A 5 D 6 E 7 D 8 C 9 A 10 A 11 A 12 A 13 A 14 A 15 A 16 C 17 E 18 E
19 E 20 E 21 E 22 D 23 A 24 C 25 D 26 D 27 C 28 B 29 E 30 B 31 D 32 C 33 B 34 B
35 C 36 A 37 C 38 C 39 E 40 C 41 E 42 E 43 C 44 E 45 E 46 C 47 E 48 C 49 C 50 C
51 C 52 C 53 C 54 C

1 **B** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

"Sobretudo" equivale a "principalmente": destaca os comportamentos como o fator mais importante, depois de dizer que boas estradas não bastam. Não há oposição, conclusão, tempo ou condição.

2 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto conclui: "a cortesia no atendimento não é favor: é parte do serviço". Logo, ela integra o serviço; não é opcional (A) nem substitui a orientação (E).

3 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O “Por isso” liga a proposta aos problemas citados no período anterior: comunicação mais lenta e dificuldade dos recém-chegados. A produtividade aumentou com o trabalho remoto, e não caiu (A). O modelo remoto continua nos demais dias (B). Punição (D) e custos (E) não são mencionados.

4 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto reconhece os ganhos da tecnologia (“de fato encurtaram filas”), mas sustenta que ela não resolve “sozinha” um problema de organização: a modernização “começa antes do computador”, ao questionar por que cada etapa existe. Ele não diz que a tecnologia é inútil (B), não propõe abolir formulários (C) nem afirma que a burocracia acabou (D).

5 **D** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Dizer que a engenharia “precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige” pressupõe que hoje ela olha sobretudo para o motorista. O texto atribui o risco à falta de estrutura, e não culpa os pedestres (A), e defende a iluminação (E).

6 **E** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Firmeza (manter limites) e rispidez (aspereza) são separadas: dá para ser firme sem ser grosseiro. O último período reforça isso: “Não se trata de aceitar desaforos”, o que exclui (A) e (B).

7 **D** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que “não houve obra de duplicação nem mudança no traçado” e atribui a queda à combinação de sinalização, radares e fiscalização frequente, “medidas simples, aplicadas com constância”. A duplicação é expressamente negada (A); clima (B) e volume de veículos (C) não são mencionados como causa; nos fins de semana houve fiscalização, não proibição de tráfego (E).

8 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que a digitalização “não eliminou o trabalho de organizar” e que “tecnologia sem método apenas troca a desordem visível pela invisível”. O trabalho de organizar continua necessário (A); o texto iguala a facilidade de perda (“com a mesma facilidade”), não a compara a favor do eletrônico (B); os sistemas ajudam “desde que alguém tenha decidido antes” (D); as pilhas são cena de algumas décadas atrás (E).

9 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O último período afirma que "a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos". As campanhas apenas "ajudam" (A está errada), e o texto diz que o trânsito seguro não depende apenas de boas estradas (B).

10 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto diz que cada etapa fica registrada no sistema, “o que permite acompanhar o processo de casa”, e que o atendimento presencial foi “mantido para quem não tem acesso à rede”. Isso contradiz (B) e (E). A mudança “exigiu treinamento dos servidores” (C). As filas e o retorno ao setor são descritos como coisa do passado (D).

11 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto diz que o motorista cria “um risco que ultrapassa o próprio veículo” e lista ambulâncias, ciclistas, pedestres e colisões. A fiscalização “não a elimina” (B). A prática é citada nos feriados (C). Os especialistas defendem o acostamento livre (D). O texto menciona colisões (E).

12 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O servidor “poderia ter dito que tudo se resolvia pelo aplicativo; preferiu sentar-se ao lado dela e abrir, um a um, os documentos”: ajustou o atendimento a quem “não confiava em computadores”. Isso contraria (C) e (D). O texto não fala em recusa (B) e afirma que a lição não vem de treinamento (E).

13 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O primeiro período diz que os atropelamentos “se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros”. As demais alternativas não têm apoio no texto.

14 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que ouvir, repetir com calma e explicar com clareza “costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta”. Responder no mesmo tom (B) é a “tentação” a ser evitada, e o regulamento lido em voz alta (C) é apresentado como menos eficaz.

15 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O narrador reduz a velocidade “por hábito, como quem cumprimenta um velho conhecido que já não está”: o gesto é memória afetiva. Ele diz que “ninguém mais desce do carro” (B) e não critica os celulares (C). O texto não diz que ele é agente (D), e o agente era “sempre o mesmo”, conhecido da família (E).

16 **Certo** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolaç...

Certo. O primeiro parágrafo afirma que a criatividade "parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões" — ou seja, muitas pessoas descreem da própria capacidade criativa, ideia que o autor contesta a seguir ("Isso não é verdade").

17 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. Segundo o texto, Guilford sustenta que "a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente"; o texto não diz que ela resulta da combinação dos pensamentos convergente e divergente.

18 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O autor apenas expõe a proposta de Guilford e ainda informa que "essa explicação é a mais aceita pelos cientistas"; não há argumentação contra ela.

19 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto não compara a complexidade dos dois raciocínios para os seres humanos: descreve o convergente como estruturado (uma única solução) e o divergente como "mais fluido e caótico".

20 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto afirma que a IA generativa "cresce exponencialmente" e que essa expansão torna "essencial a adoção de medidas preventivas"; não diz que a adoção de medidas de segurança cresce no mesmo ritmo.

21 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto diz que imagens de famosos "são muito utilizadas por criminosos" e que o uso de deepfakes cresceu 830% no Brasil; não afirma que o Brasil lidera algum ranking mundial de fraudes.

22 **D** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

"Público" e "lógica" são proparoxítonas — todas são acentuadas. Nas demais, as regras diferem: fácil (paroxítona em l) × café (oxítona em e); saúde (hiato) × café; órgão (paroxítona em ão) × também (oxítona em em); vírus (paroxítona em us) × herói (oxítona com ditongo aberto).

23 **A** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

O Acordo de 1990 retirou o acento dos ditongos abertos “ei” e “oi” das paroxítonas (ideia, heroico) e do hiato “oo” (voo). Por isso, “idéia” (B, D), “heróico” (B, C) e “vôo” (B, C, E) estão em desacordo. O acento continua nos ditongos abertos das oxítonas (herói, papéis).

24 **C** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

O Acordo eliminou o acento de “pára” (verbo), que passou a ser grafado como a preposição: “para”. Continuam acentuados “pôde”, para distinguir de “pode” (A), e “pôr”, para distinguir de “por” (D). O acento de “têm” e “vêm” (B, E) marca o plural desses verbos e também foi mantido.

25 **D** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

“Também” e “armazém” são oxítonas terminadas em -em, que são acentuadas. “Cômodo” (A) é proparoxítona. “Fácil” (B) é paroxítona terminada em -l. “Já” (C) é monossílabo tônico terminado em -a. “Saúde” (E) tem acento por causa do hiato (u tônico depois de vogal).

26 **D** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

“Táxi”, “lápis” e “júri” são paroxítonas terminadas em -i(s), acentuadas pela mesma regra. Nas demais, as regras se misturam: oxítona em -e, paroxítona em -i e hiato (A); proparoxítona, paroxítona em -l e ditongo aberto tônico em oxítona (B); hiato, paroxítona em -ão e oxítona em -e (C); hiato, proparoxítona e oxítona em -em (E).

27 **C** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

Fácil, útil e amável são paroxítonas terminadas em l. Nas outras, as terminações variam: us, i, x; ão, ã, n; r, um, ditongo; ps, is, r.

28 **B** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

Pôde (pretérito perfeito) mantém o diferencial em relação a pode (presente). Têm é plural (o agente tem); para, pera e polo perderam o acento; eles têm leva circunflexo.

29 **E** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

Em saída, baú e país, o i ou u tônico forma hiato com a vogal anterior. Sofá (oxítona em a), lápis (paroxítona em is), céu e réu (ditongo aberto) e herói (ditongo aberto em oxítona) seguem outras regras.

30 **B** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

Órgão e bênção são paroxítonas terminadas em ão. Café é oxítona; lâmpada, proparoxítona; fácil, paroxítona em l; herói, oxítona com ditongo aberto.

31 **D** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

Item é paroxítona terminada em em, que não se acentua. As demais são paroxítonas terminadas em r, um, is e n, e se escrevem caráter, álbum, lápis e hífen.

32 **C** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

O Acordo eliminou o acento dos ditongos abertos éi e ói nas paroxítonas: ideia, heroico, assembleia. Nas oxítonas o acento permanece (herói), por isso "heroi" (E) está errado.

33 **B** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

Fá-cil e ú-til têm a penúltima sílaba tônica (paroxítonas) e terminam em -l, uma das terminações das paroxítonas acentuadas (l, n, r, x, ps, i/is, us, um/uns, ã/ão, ditongo). Oxítonas terminadas em -l não levam acento (anel, papel) (A). As palavras têm duas sílabas, logo não são proparoxítonas (C) nem monossílabos (D).

34 **B** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

Na 3ª pessoa do plural, "vir" e "ter" recebem acento circunflexo diferencial: "eles vêm", "eles têm" (singular: "vem", "tem"). As formas sem acento indicam singular (A, D); "vêem" e "têem" não existem (C, E) — "veem" é plural de "ver", sem acento desde o Acordo Ortográfico.

35 **C** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

Heroico perdeu o acento com o Acordo (ditongo aberto oi em paroxítona). As corretas das demais são ideia, voo, leem e frequente (o trema foi extinto).

36 **A** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

O Acordo retirou o acento do ditongo aberto oi e ei nas paroxítonas (joia, assembleia) e do ôo (enjoo).

37 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. "Intervir" deriva de "vir" e segue sua flexão: "ele intervém", com acento agudo no singular, e "eles intervêm", com circunflexo na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

38 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. Caráter e tórax são paroxítonas, e a regra acentua as palavras desse grupo terminadas em r e em x. A justificativa, portanto, é a mesma para as duas palavras do item.

39 **Errado** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográ...

Errado. As paroxítonas terminadas em a, e, o e em não são acentuadas (item, jovem, nuvem). O acento em "em" e "ens" é regra das oxítonas (também, parabéns).

40 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. O i e o u tônicos que formam hiato, sozinhos na sílaba ou com s, são acentuados (saída, baú, país), salvo quando seguidos de nh (rainha) ou repetidos (xiita).

41 **Errado** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográ...

Errado. O Acordo retirou o acento dos ditongos abertos éi e ói só nas paroxítonas (ideia, heroico, assembleia). Papéis é oxítona e mantém o acento, como herói e chapéu.

42 **Errado** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográ...

Errado. O Acordo manteve o acento diferencial de pôr (verbo) × por (preposição), assim como pôde (passado) × pode (presente). Caíram os diferenciais de para/pára, pelo/pêlo, pera/pêra e polo/pólo.

43 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ps (bíceps, fórceps) e em x (tórax, ônix).

44 **Errado** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográ...

Errado. Heroico é paroxítona com ditongo aberto oi e perdeu o acento com o Acordo. Herói é oxítona e o mantém.

45 **Errado** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográ...

Errado. O Acordo retirou o acento dos ditongos abertos éi e ói somente nas paroxítonas, como heroico. Herói é oxítona e, por isso, mantém o acento gráfico, assim como papéis e chapéu.

46 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. Ambas têm tonicidade na antepenúltima sílaba: pú-bli-co e ló-gi-ca. Toda proparoxítona recebe acento gráfico, sem que seja necessário verificar a terminação da palavra, como ocorre nas demais classes.

47 **Errado** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográ...

Errado. Ideia é paroxítona com ditongo aberto éi, caso em que o Acordo de 1990 eliminou o acento. A forma correta é sem acento, assim como ocorre em assembleia, plateia e heroico.

48 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. O Acordo eliminou vários acentos diferenciais, mas manteve o de pôde, pretérito, para distingui-lo de pode, presente. Também permanecem os diferenciais em pôr, têm e vêm, conforme as regras vigentes.

49 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. Acentuam-se as paroxítonas terminadas em i(s) e us, entre outras terminações (l, n, r, x, ps, um, ã, ão e ditongo). Vírus e júri têm a penúltima sílaba tônica.

50 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. Acentuam-se as oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em e ens: sofá, café, cipó, também, parabéns.

51 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. O Acordo eliminou o acento das formas com êe e ôo: voo, enjoo, creem, leem (antes vôo, enjôo, crêem, lêem).

52 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. O acento diferencial de número permanece em têm e vêm (plural) × tem e vem (singular) e nos derivados (contêm × contém, provêm × provém).

53 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. As três são proparoxítonas (sílaba tônica na antepenúltima), e todas as proparoxítonas são acentuadas.

54 **Certo** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográf...

Certo. São paroxítonas com o ditongo aberto ei, que perdeu o acento com o Acordo Ortográfico de 1990 (antes assembléia e platéia).



02

Língua Inglesa

2 tópicos · 67 questões no caderno · 67 online

2.1 Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura 37
2.2 Inglês — conectivos e referência pronominal 68

● prioridade alta no edital

2.1 ITEM I.1 DO EDITAL PRIORIDADE MEDIA

Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

41 questões online
corrigidas na hora

Resumo

A prova de inglês traz um texto autêntico, em geral jornalístico ou de divulgação, e itens de compreensão no formato certo ou errado. Os itens podem vir em português ou em inglês. A lógica é a da interpretação em português: o texto precisa autorizar a afirmação.

- **Método:** localizar o trecho e comparar com o item.
- **Leitura em duas etapas:** ideia geral, depois o dado específico.
- **Paráfrase fiel:** item certo diz o mesmo com outras palavras.
- **Erros típicos:** contradição, causa trocada, comparação distorcida, exagero.
- **Grupo nominal:** em inglês, o núcleo vem no fim.
- **Falsos cognatos:** palavras parecidas com o português e de outro sentido.

Entenda

Skimming e scanning

Skimming é a leitura rápida para captar a ideia geral: título, primeiro e último parágrafos, primeira frase de cada parágrafo. *Scanning* é a busca do dado que o item menciona: número, nome, data, palavra-chave. Faça a primeira uma vez; a segunda, a cada item.

> *Ex.: item sobre a Flórida. Procure "Florida" no texto: "generating almost twice as much as Florida, the next-closest".*

Paráfrase fiel

O item certo repete a informação do texto com outra forma. Expressão idiomática costuma vir trocada por termo literal.

- **Texto:** *The ripple effects are being felt around the nation.*
- **Item:** *Changes in energy production in Texas are having an impact across the United States.* → **certo**
- **Texto:** *emissions rose less strongly in 2023 than the year before*
- **Item:** *emissions increased by a smaller percentage in 2023 compared to 2022* → **certo**

> *Ex.: "ripple effects" (efeitos em cascata) vira "impact"; "around the nation" vira "across the United States".*

Contradição

O item afirma o oposto do texto, às vezes com um advérbio de negação a mais ou a menos.

- **Texto:** *facilities have been knocked offline by the low temperatures*
- **Item:** a produção de energia continuou sem qualquer interrupção. → **errado**
- **Texto:** *embedded analytics enables users to do both simultaneously*

- **Item:** *Embedded analytics do not allow users to get insights and take action at the same time.* → **errado**

> *Ex.: "knocked offline" significa tiradas de operação. O item nega a paralisação.*

Causa trocada e foco deslocado

O texto dá uma causa; o item, outra. Ou o item apresenta como tema central o que o texto traz como detalhe, ponto de partida ou aplicação possível.

- **Texto:** as turbinas não foram preparadas para o frio (*not winterized*).
- **Item:** a falta de vento foi a principal causa da queda da energia eólica. → **errado**
- **Texto:** aparelho criado para simular sabores em realidade virtual; ajudar quem perdeu o paladar é uso possível.
- **Item:** *The device was projected to aid those who have lost their sense of taste.* → **errado**

> *Ex.: "the text focuses on..." só está certo se o trecho citado for o tema do texto, e não a introdução dele.*

Comparativos e superlativos

- > *more than any other* (mais que qualquer outro)
- > *twice as much as* (o dobro de)
- > *even larger* (ainda maior)
- > *the next-closest* (o segundo colocado)
- > *less strongly than* (com menos força que)
- *least* (o menos) × *most* (o mais)
- **Texto:** *almost twice as much as Florida*
- **Item:** a Flórida produz energia em nível semelhante ao do Texas. → **errado**
- **Texto:** *the climactic third paper*
- **Item:** *his least relevant paper* → **errado** (*climactic* indica o ápice)

> *Ex.: confira sempre quem é comparado com quem, e em que direção.*

Exagero e palavras absolutas

O texto costuma ser cauteloso; o item errado generaliza. Atenção a *flawless* (sem falhas), *always, never, all, only, main*, e aos correspondentes em português: "sem qualquer", "todos", "principal".

- **Texto:** os modelos de linguagem ajudam a escrever, mas *can churn out vast amounts of plausible nonsense*.
- **Item:** *Large Language Models are able to produce flawless scientific texts.* → **errado**

> Marcas de cautela no texto: *appears, may, might, some experts say, it's too early to say*.

> *Ex.: opinião de "some experts" não vira fato afirmado pelo texto.*

Inferência

Itens com *it is correct to infer* ou *the text suggests* pedem conclusão que o texto sustenta, ainda que não a diga com essas palavras.

- **Texto:** lugares mais frios, como Iowa e Dinamarca, dependem ainda mais da energia eólica.
- **Item:** há lugares em que a energia eólica funciona bem em temperaturas de congelamento. → **certo**
- **Texto:** *research and development decisions are significant* para o rumo das tecnologias.
- **Item:** o autor considera as decisões humanas um fator a levar em conta. → **certo**

> *Ex.: a inferência válida é modesta e decorre de um trecho que se pode apontar.*

Grupos nominais

No grupo nominal inglês, o núcleo é a última palavra; as anteriores o qualificam. Leia de trás para a frente.

- *power demand*: demanda de energia.
- *coal-fired power plants*: usinas de energia movidas a carvão.
- *industry-leading firms*: empresas líderes do setor.

> *Ex.: "energy-related carbon dioxide emissions" são emissões de dióxido de carbono ligadas à energia. O núcleo é "emissions".*

Vocabulário pelo contexto

A formação da palavra ajuda a deduzir o sentido: *un-* e *ill-* (negação ou falha), *-ize* (tornar), *-less* (sem), *-ful* (com).

- *unthinkably low*: impensavelmente baixas.
- *ill-prepared*: mal preparado.
- *winterized*: preparado para o inverno.
- *flawless*: sem falhas.

Expressões frequentes em texto jornalístico: *red herring* (pista falsa), *blame game* (jogo de empurra), *wreak havoc* (causar estragos), *skyrocket* (disparar), *pave the way* (abrir caminho).

> *Ex.: "the scheme will pave the way for stronger links" = o programa abrirá caminho para laços mais fortes.*

Quadro

Inglês	Significa	Não é
actually	na verdade	atualmente (*currently*)
eventually	por fim	eventualmente (*occasionally*)
pretend	fingir	pretender (*intend*)
realize	perceber	realizar (*carry out*)
sensible	sensato	sensível (*sensitive*)
support	apoiar	suportar (*bear*)
push	empurrar	puxar (*pull*)
library	biblioteca	livraria (*bookstore*)
assume	supor	assumir (*take on*)
attend	frequentar, comparecer	atender (*answer, serve*)

Como a banca cobra

- "De acordo com o texto, apesar das baixas temperaturas, a produção de energia no Texas continuou sem qualquer interrupção." → **errado** (*knocked offline*).
- "O texto informa que há outros estados, como a Flórida, que produzem energia em nível semelhante ao do Texas." → **errado** (*almost twice as much as Florida*).
- "Existem lugares em que a energia eólica funciona bem mesmo em temperaturas de congelamento." → **certo** (Iowa e Dinamarca).
- "O texto aponta a falta de vento como a principal causa da queda na produção de energia eólica." → **errado** (turbinas não preparadas para o frio).
- "Changes in energy production in Texas are having an impact across the United States." → **certo** (*ripple effects around the nation*).
- "Large Language Models are able to produce flawless scientific texts." → **errado** (*plausible nonsense*).
- **Detalhe que derruba o item:** o comparativo lido ao contrário, a causa trocada, a palavra absoluta ou a negação que inverte o texto.

Revisão rápida

- [ ] **O que é skimming?** Leitura rápida para captar a ideia geral.
- [ ] **O que é scanning?** Busca do dado específico que o item cita.
- [ ] **Onde fica o núcleo do grupo nominal inglês?** No fim.
- [ ] **"Twice as much as" significa o quê?** O dobro de.
- [ ] **"Actually" quer dizer "atualmente"?** Não; quer dizer "na verdade".
- [ ] **"Eventually" quer dizer "eventualmente"?** Não; quer dizer "por fim".
- [ ] **O que indica "flawless" no item?** Exagero provável: "sem falhas".
- [ ] **"Some experts say" é afirmação do texto?** Não; é opinião de alguns especialistas.

Mapa mental

Inglês: compreensão de texto

Prova

- Texto autêntico, itens em português
- Mesma lógica de LP

Estratégias

- Skimming: ideia geral
- Scanning: números, nomes, datas
- Cognatos ajudam

Falsos cognatos

- Actually: na verdade; pretend: fingir
- Eventually: finalmente; realize: perceber
- Sensible: sensato; assume: supor
- Attend: frequentar; college: faculdade

Grupo nominal

- Núcleo no fim
- Power demand: demanda de energia

Comparativos e hedge

- Twice as much as: o dobro
- Appears, too early to say
- Some experts say ≠ afirmação do texto

Idiomáticas

- Red herring: pista falsa
- Blame game, skyrocket

⚠️ Pegadinha

- Knocked offline = sem interrupção → errado

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

Comparativos em inglês: o que significam *twice as much as*, *more than any other*, *even larger* e *the next-closest*?	*twice as much as* = **o dobro de**; *more than any other* = **mais que qualquer outro**; *even larger* = **ainda maiores**; *the next-closest* = **o segundo colocado**. Pegadinha: "o dobro" lido como "nível semelhante" → Errado.
Compreensão de texto em inglês (Cebraspe): que tipo de paráfrase no item costuma torná-lo Errado?	Paráfrase com **quantificador exagerado** ("sem qualquer", "todos", "principal causa") ou com **causa trocada** (o texto atribui o problema a X; o item, a Y). Palavra absoluta no item pede prova absoluta no texto.
Inglês: o que significam *ripple effects*, *around the nation* e *felt by millions*?	*ripple effects* = **efeitos em cascata** (repercussões); *around the nation* = **em todo o país**; *felt by millions* = **sentido por milhões**. Ex. (PRF 2021): "ripple effects are being felt around the nation" → a crise do Texas tem impacto em todo o país → **certo**.
Compreensão em inglês: por que o item que troca a FONTE de uma informação costuma estar Errado?	O Cebraspe troca **quem diz ou quem projeta**: "projected by Israel's Environment Ministry, according to a report by Haaretz" → a projeção é do ministério; o jornal só noticiou. "We can serve as Texas...", dito pelo produtor sobre as paisagens ≠ os atores atuaram no Texas. Confira sempre o sujeito do verbo de fala/projeção.

Inglês: o que *could, might, may, it is hoped* sinalizam num texto — e como o Cebraspe explora isso?	São **modalizadores**: indicam possibilidade ou expectativa, não fato nem finalidade. Ex.: o e-Taste "could serve as an aid in reintroducing taste" (aplicação possível) ≠ "was projected to aid" (finalidade do projeto) → Errado. Item que transforma possibilidade em fato ou objetivo tende a estar errado.
Compreensão em inglês: quais inversões de sentido o Cebraspe mais usa?	Inverter **comparação ou hierarquia**: "chess (fixed rules) is the ideal scenario; language is almost the opposite" → item "translate is easier than chess" = Errado. *climactic paper* (o ápice, o mais importante) → item "least relevant paper" = Errado. *one of the greatest challenges ≠ the most serious problem*.
Compreensão em inglês: item que traz elemento que o texto não menciona, ou que troca o foco do texto, está certo?	**Errado.** Extrapolação: o item introduz dado alheio (ex.: "daily complaints from final users" num texto sobre computadores quânticos que funcionam "on their worst days") ou toma um ponto de partida como ideia central (avanços do séc. XX × desafios do séc. XXI).
Compreensão em inglês: quando uma inferência ou paráfrase do item é considerada Certa?	Quando decorre **diretamente** do trecho, sem acrescentar absolutos. Ex.: "R&D decisions are significant determinants of the sorts of technologies developed" → decisões humanas pesam na escolha das tecnologias (Certo); "rose less strongly in 2023 than the year before" → cresceu em percentual menor (Certo); bolsas com estágio em empresas → aproximam pesquisa e aplicação (Certo).

Questões

gabarito comentado na p. 89

55

INÉDITA FAROL

Long-haul truck drivers are among the most exposed workers on any highway network, and fatigue remains one of their deadliest hazards. Studies of road crashes involving heavy vehicles suggest that drowsiness plays a role in a significant share of collisions, although the exact figure is hard to establish, since tired drivers who survive rarely admit to having dozed off.

The problem is rooted in the economics of freight. Many drivers are paid by the trip or by the kilometre rather than by the hour, which encourages them to cut rest stops short. Tight delivery windows set by shippers add further pressure. As a result, some drivers turn to stimulants to stay awake, a practice that may delay sleep but does not restore alertness.

Regulators have responded with rules limiting continuous driving time and requiring minimum rest periods. Electronic logging devices, which record when a vehicle is moving, have made these rules harder to dodge. However, enforcement depends on inspections, and secure parking areas where drivers can actually rest are still scarce along many routes.

Technology offers another line of defence. Some fleets now install in-cab cameras that track eye movements and sound an alarm when a driver's eyelids stay closed for too long. Supporters argue that such systems save lives; critics counter that constant monitoring erodes drivers' privacy and may shift responsibility from employers to individual workers.

A researcher who studies transport safety at a public university put it bluntly: no device can replace a good night's sleep. In her view, unless pay structures change, drivers will keep trading rest for income, and the roads will remain more dangerous than they need to be.

Infere-se do texto que os registradores eletrônicos de jornada tornaram dispensável a fiscalização nas rodovias.

(C) Certo (E) Errado

56

INÉDITA FAROL

Police forces in several countries have started to use live facial recognition, a technology that compares the faces of passers-by with images stored in watch lists. Cameras mounted on vans or poles scan crowds in real time, and an alert is sent to officers whenever the software finds a probable match.

Advocates say the system helps locate fugitives and missing persons far faster than traditional methods. In some trials, wanted suspects were arrested within minutes of walking past a camera. Moreover, the technology does not get tired or distracted, unlike human officers watching hours of footage.

Civil liberties groups, on the other hand, warn that mass scanning turns everyone into a potential suspect. They also raise concerns about accuracy. Earlier generations of algorithms were found to produce more false matches for women and people with darker skin, partly because they had been trained on unrepresentative data sets. Developers claim that recent versions have narrowed this gap, but independent audits are not always available to confirm it.

A false match is not merely a technical glitch. For the person wrongly stopped, it may mean being questioned in public, searched or even detained. Critics argue that the burden of proving innocence should never fall on someone simply because a machine flagged their face.

Some cities have banned the use of facial recognition by public agencies altogether, while others allow it under strict conditions, such as judicial authorisation, clear limits on how long images can be stored and regular reporting on results. Lawmakers in many places, however, have yet to set any specific rules, leaving decisions largely in the hands of police leaders.

Depreende-se do último parágrafo que, em muitos lugares, a falta de regulamentação específica deixa as decisões sobre o uso do reconhecimento facial, em grande parte, a critério das próprias chefias policiais.

(C) Certo (E) Errado

57

INÉDITA FAROL

Sales of electric cars have grown rapidly over the past decade, driven by falling battery prices, government incentives and growing concern about air pollution. Yet the expansion of charging infrastructure has not kept pace, particularly outside large cities.

For drivers who live in houses with a garage, charging is relatively simple: they plug in overnight and start the day with a full battery. Those who live in apartments or park on the street face a different reality. They depend on public chargers, which are often concentrated in wealthy neighbourhoods and along major motorways, leaving rural areas and smaller towns underserved.

Long journeys pose a further challenge. Fast chargers can restore most of a battery's range in under an hour, but they are expensive to install and require robust connections to the electricity grid. In regions where the grid is already under strain, a cluster of fast chargers at a highway service station may demand upgrades costing millions.

Heavy vehicles add another layer of complexity. Electric trucks need much larger batteries than cars, which reduces the weight of cargo they can carry and lengthens charging times. For this reason, some analysts believe that hydrogen or overhead power lines may prove more practical for long-distance freight, although neither option has yet been adopted on a large scale.

Governments are therefore under pressure to plan networks rather than leave the market to decide where chargers go. Without coordination, experts warn, the transition to cleaner transport could deepen existing inequalities, as those with the means to charge at home reap the benefits while others are left behind.

Infere-se do texto que deixar exclusivamente ao mercado a escolha dos locais dos carregadores tende a beneficiar áreas mais ricas em detrimento de áreas rurais e cidades menores.

(C) Certo (E) Errado

58

INÉDITA FAROL

Police officers are routinely exposed to events that most people encounter rarely, if ever: fatal crashes, violent assaults, the deaths of children. Over the course of a career, these experiences can accumulate, and research consistently shows that officers face higher rates of post-traumatic stress, depression and substance abuse than the general population.

Despite this, many officers are reluctant to seek help. Police culture has traditionally prized toughness and self-control, and admitting to emotional difficulties may be seen as a sign of weakness. Some officers also fear that a mental health diagnosis could cost them their weapon, their assignment or even their job.

Shift work compounds the problem. Irregular hours disrupt sleep, strain family relationships and leave little time for exercise or rest. Furthermore, officers frequently move from one stressful call to the next without the chance to process what they have just witnessed.

A growing number of departments have begun to respond. Peer support programmes train volunteer officers to recognise warning signs in colleagues and to offer a confidential first conversation. Others have made periodic psychological check-ups mandatory for everyone, so that attending one no longer singles anyone out. Supervisors are also being taught to speak openly about their own struggles, which, according to mental health professionals, helps to break down stigma.

Such initiatives benefit not only the officers themselves. Exhausted and traumatised officers are more prone to errors of judgement, including the unnecessary use of force. Looking after their wellbeing, therefore, is also a matter of public safety.

Infere-se do texto que tornar obrigatórias para todos as avaliações psicológicas periódicas tem por finalidade evitar que o policial que a elas compareça seja visto de forma diferenciada pelos colegas.

(C) Certo (E) Errado

59

INÉDITA FAROL

Across many of the world's largest cities, public transport systems are struggling to win back passengers lost during the pandemic. Although ridership has recovered in some places, it remains well below pre-2020 levels in others, largely because remote work has reduced the number of daily commuters. As fare revenue falls, transit agencies face a difficult choice: raise ticket prices or cut services. Either option, however, tends to drive even more riders away.

Some city governments have chosen a different path. Instead of charging more, they have lowered fares or, in a few cases, eliminated them altogether. Supporters argue that free buses encourage people to leave their cars at home, which reduces congestion and air pollution. Critics, on the other hand, point out that cost is rarely the main reason people avoid public transport. According to several surveys, passengers care far more about frequency, reliability and safety than about the price of a ticket.

Experts suggest that the answer probably lies somewhere in between. "Cheaper fares may attract new users, but they will not stay if the bus never arrives on time," said a transport planner who has advised several municipal governments. She added that investment in dedicated bus lanes could make journeys faster at a relatively low cost.

Meanwhile, urban sprawl continues to make the problem worse. As families move to distant neighbourhoods in search of affordable housing, they often end up in areas poorly served by trains and buses. For them, owning a car is no longer a choice but a necessity. Unless housing and transport policies are planned together, cities may keep building roads that fill up as soon as they are opened.

De acordo com as pesquisas mencionadas no texto, o preço da passagem é o principal fator que leva as pessoas a evitar o transporte público.

(C) Certo (E) Errado

60

INÉDITA FAROL

In many developing countries, getting children into school is no longer the main challenge. Enrolment in primary education has grown steadily over the past three decades, and in several regions it is now close to universal. The real problem, education specialists say, begins a few years later, when a significant share of teenagers quietly leave the classroom before finishing secondary school.

The reasons behind this trend are varied. Poverty remains the most frequently cited factor, since many adolescents feel pressure to earn money to support their families. Yet economic hardship alone does not explain the whole picture. Studies conducted in different countries show that students who repeat a grade are far more likely to drop out, partly because they feel embarrassed to study alongside younger classmates. Early pregnancy, long distances between home and school, and a curriculum that seems disconnected from the job market also play a role.

Dropping out has consequences that go well beyond the individual. Young people who abandon their studies tend to earn lower wages throughout their lives and are more vulnerable to unemployment. Some research has also linked low schooling to higher rates of involvement in crime, although the authors of these studies warn that the relationship is complex and should not be read as simple cause and effect.

To tackle the problem, governments have tried several strategies. Cash transfer programmes, which pay families on condition that their children attend classes, have produced encouraging results in some places. Other initiatives focus on identifying students at risk early on, by monitoring absences and grades. Whatever the approach, specialists agree on one point: once a teenager has left school, bringing him or her back is much harder than preventing the departure in the first place.

Conclui-se do texto que as pesquisas mencionadas comprovaram que a baixa escolaridade é causa direta do envolvimento de jovens com a criminalidade.

(C) Certo (E) Errado

61

INÉDITA FAROL

False information has always existed, but social media has changed the speed and scale at which it spreads. A misleading post can reach millions of people within hours, long before journalists or fact-checkers have had the chance to verify it. Researchers have found that false stories tend to travel faster than accurate ones, possibly because they are often more surprising and emotionally charged.

The consequences can be serious. During health emergencies, rumours about fake cures have led people to take dangerous substances. In election periods, fabricated stories about candidates or about the voting system itself may undermine public trust in democratic institutions. Even when a false claim is later corrected, the correction rarely reaches as many people as the original message did.

Governments around the world have responded in different ways. Some have passed laws requiring platforms to remove harmful content quickly, while others have preferred to invest in public awareness campaigns. Both approaches have drawn criticism. Strict regulation, opponents argue, could be used to silence legitimate dissent, whereas education campaigns take years to produce visible effects.

Technology companies, for their part, say they are doing more than ever to address the issue. They have hired content moderators, labelled suspicious posts and reduced the visibility of accounts that repeatedly share false material. Nevertheless, critics claim that the business model of these platforms, which rewards content that generates engagement, works against such efforts.

Many specialists believe that the most effective long-term defence is media literacy. Teaching people, especially young people, to check sources, compare information and recognise manipulation techniques may not stop every rumour, but it can make societies less vulnerable to them.

O texto afirma categoricamente que as notícias falsas se espalham mais rápido que as verdadeiras porque são mais surpreendentes e carregadas de emoção.

(C) Certo (E) Errado

62

INÉDITA FAROL

The number of people forced to flee their homes has reached record levels in recent years. Wars, persecution and, increasingly, the effects of extreme weather have pushed millions to cross borders in search of safety. Contrary to a widespread perception, however, most refugees do not travel to wealthy nations. The majority are hosted by low- and middle-income countries that share a border with the place they left.

International law makes a clear distinction between refugees and economic migrants. A refugee is someone who cannot return to his or her country because of a well-founded fear of persecution, and who is therefore entitled to protection. Under the principle of non-refoulement, states must not send such a person back to a place where his or her life or freedom would be threatened. Economic migrants, by contrast, move mainly to improve their living conditions and do not enjoy the same legal protection.

In practice, the line between the two groups is not always easy to draw. Many people leave for a mixture of reasons, and their journeys often expose them to smugglers, traffickers and other forms of exploitation. Border officials, therefore, face the difficult task of identifying who needs international protection while also controlling irregular entry.

Integration is another challenge. Studies show that refugees who are allowed to work and learn the local language soon after arriving tend to contribute more to the host economy and depend less on public assistance. Long waiting periods, on the other hand, can leave them idle for years, which harms both their mental health and their future job prospects. For this reason, several organisations have called for faster asylum procedures and earlier access to the labour market.

Infere-se do texto que a demora nos procedimentos de asilo pode prejudicar a futura inserção dos refugiados no mercado de trabalho.

(C) Certo (E) Errado

63

INÉDITA FAROL

Firearms trafficking across land borders has become one of the main concerns of security agencies in South America. Weapons that enter a country illegally often end up in the hands of criminal organisations, fuelling disputes over territory, drug routes and control of local communities. Unlike drugs, which are consumed and must be constantly replaced, a gun can be used for decades and passed from one criminal to another.

Investigators say that smugglers rarely move large quantities at once. Instead, they prefer to split shipments into small loads hidden in cars, buses and lorries, a strategy known as "ant trafficking". Parts are frequently dismantled and transported separately, which makes them harder to detect in routine inspections. In some cases, the weapons are bought legally in neighbouring countries with looser gun laws and then taken across the border.

Monitoring thousands of kilometres of border is a huge task. Many crossings are located in remote areas, with dense forest, rivers or unpaved roads, where there is little permanent police presence. For this reason, authorities increasingly rely on intelligence work and on cooperation with foreign agencies, rather than on physical barriers alone. Tracing the origin of seized weapons, for example, can reveal entire supply networks.

Highway patrols play an important role in this effort, since a large share of illegal arms travels by road. Officers are trained to notice inconsistencies in drivers' stories, hidden compartments and unusual alterations in vehicles. Even so, specialists warn that seizures alone will not solve the problem. Without reducing demand and dismantling the financial structure of criminal groups, they argue, new weapons will continue to flow into the country.

Depreende-se do texto que as autoridades abandonaram as barreiras físicas e passaram a depender exclusivamente do trabalho de inteligência no combate ao tráfico de armas.

(C) Certo (E) Errado

64

INÉDITA FAROL

Long-haul truck drivers are among the most exposed workers on any highway network, and fatigue remains one of their deadliest hazards. Studies of road crashes involving heavy vehicles suggest that drowsiness plays a role in a significant share of collisions, although the exact figure is hard to establish, since tired drivers who survive rarely admit to having dozed off.

The problem is rooted in the economics of freight. Many drivers are paid by the trip or by the kilometre rather than by the hour, which encourages them to cut rest stops short. Tight delivery windows set by shippers add further pressure. As a result, some drivers turn to stimulants to stay awake, a practice that may delay sleep but does not restore alertness.

Regulators have responded with rules limiting continuous driving time and requiring minimum rest periods. Electronic logging devices, which record when a vehicle is moving, have made these rules harder to dodge. However, enforcement depends on inspections, and secure parking areas where drivers can actually rest are still scarce along many routes.

Technology offers another line of defence. Some fleets now install in-cab cameras that track eye movements and sound an alarm when a driver's eyelids stay closed for too long. Supporters argue that such systems save lives; critics counter that constant monitoring erodes drivers' privacy and may shift responsibility from employers to individual workers.

A researcher who studies transport safety at a public university put it bluntly: no device can replace a good night's sleep. In her view, unless pay structures change, drivers will keep trading rest for income, and the roads will remain more dangerous than they need to be.

Segundo o texto, os estimulantes usados por alguns motoristas retardam o sono e restabelecem o estado de alerta.

(C) Certo (E) Errado

65

INÉDITA FAROL

Highways are not only the arteries of legitimate trade; they also serve as corridors for one of the world's most lucrative illegal markets. Wild animals captured in forests are frequently moved by road, hidden in car boots, buses and lorries, before reaching urban buyers or ports from which they are shipped abroad.

Parrots, songbirds, turtles and small primates are among the species most often seized. Traffickers typically pack them into plastic bottles, socks or cramped boxes to escape detection. Conservation groups estimate that most animals taken from the wild die before they reach their final destination, either from suffocation, dehydration or stress. This means that each animal sold represents several others that perished along the way.

Roadside inspections remain a key tool against the trade. Officers trained to recognise suspicious cargo, unusual noises or the smell of animal waste have intercepted shipments that would otherwise have gone unnoticed. Yet traffickers adapt quickly. When checkpoints become predictable, they switch routes, split loads among several vehicles or travel at night.

Seizure is only the first step, however. Rescued animals need veterinary care, and many cannot be released immediately because they are weak or have lost their natural fear of humans. Rehabilitation centres are often overcrowded and underfunded, which forces authorities to make difficult choices about where to send them.

Experts also point out that penalties for wildlife crime tend to be light compared with those for drug or arms trafficking, even though the same criminal networks are sometimes involved in all three. Stronger sentences, combined with intelligence sharing between police and environmental agencies, could make the business less attractive.

Depreende-se do texto que o número de animais silvestres vendidos subestima o total de animais retirados da natureza, uma vez que muitos morrem durante o transporte.

(C) Certo (E) Errado

66

INÉDITA FAROL

Highways are not only the arteries of legitimate trade; they also serve as corridors for one of the world's most lucrative illegal markets. Wild animals captured in forests are frequently moved by road, hidden in car boots, buses and lorries, before reaching urban buyers or ports from which they are shipped abroad.

Parrots, songbirds, turtles and small primates are among the species most often seized. Traffickers typically pack them into plastic bottles, socks or cramped boxes to escape detection. Conservation groups estimate that most animals taken from the wild die before they reach their final destination, either from suffocation, dehydration or stress. This means that each animal sold represents several others that perished along the way.

Roadside inspections remain a key tool against the trade. Officers trained to recognise suspicious cargo, unusual noises or the smell of animal waste have intercepted shipments that would otherwise have gone unnoticed. Yet traffickers adapt quickly. When checkpoints become predictable, they switch routes, split loads among several vehicles or travel at night.

Seizure is only the first step, however. Rescued animals need veterinary care, and many cannot be released immediately because they are weak or have lost their natural fear of humans. Rehabilitation centres are often overcrowded and underfunded, which forces authorities to make difficult choices about where to send them.

Experts also point out that penalties for wildlife crime tend to be light compared with those for drug or arms trafficking, even though the same criminal networks are sometimes involved in all three. Stronger sentences, combined with intelligence sharing between police and environmental agencies, could make the business less attractive.

Conforme o texto, os animais apreendidos nas rodovias são, em regra, devolvidos imediatamente ao seu habitat natural.

(C) Certo (E) Errado

67

INÉDITA FAROL

Police forces in several countries have started to use live facial recognition, a technology that compares the faces of passers-by with images stored in watch lists. Cameras mounted on vans or poles scan crowds in real time, and an alert is sent to officers whenever the software finds a probable match.

Advocates say the system helps locate fugitives and missing persons far faster than traditional methods. In some trials, wanted suspects were arrested within minutes of walking past a camera. Moreover, the technology does not get tired or distracted, unlike human officers watching hours of footage.

Civil liberties groups, on the other hand, warn that mass scanning turns everyone into a potential suspect. They also raise concerns about accuracy. Earlier generations of algorithms were found to produce more false matches for women and people with darker skin, partly because they had been trained on unrepresentative data sets. Developers claim that recent versions have narrowed this gap, but independent audits are not always available to confirm it.

A false match is not merely a technical glitch. For the person wrongly stopped, it may mean being questioned in public, searched or even detained. Critics argue that the burden of proving innocence should never fall on someone simply because a machine flagged their face.

Some cities have banned the use of facial recognition by public agencies altogether, while others allow it under strict conditions, such as judicial authorisation, clear limits on how long images can be stored and regular reporting on results. Lawmakers in many places, however, have yet to set any specific rules, leaving decisions largely in the hands of police leaders.

De acordo com o texto, auditorias independentes já confirmaram que as versões recentes dos algoritmos eliminaram a diferença de precisão entre grupos demográficos.

(C) Certo (E) Errado

68

INÉDITA FAROL

Sales of electric cars have grown rapidly over the past decade, driven by falling battery prices, government incentives and growing concern about air pollution. Yet the expansion of charging infrastructure has not kept pace, particularly outside large cities.

For drivers who live in houses with a garage, charging is relatively simple: they plug in overnight and start the day with a full battery. Those who live in apartments or park on the street face a different reality. They depend on public chargers, which are often concentrated in wealthy neighbourhoods and along major motorways, leaving rural areas and smaller towns underserved.

Long journeys pose a further challenge. Fast chargers can restore most of a battery's range in under an hour, but they are expensive to install and require robust connections to the electricity grid. In regions where the grid is already under strain, a cluster of fast chargers at a highway service station may demand upgrades costing millions.

Heavy vehicles add another layer of complexity. Electric trucks need much larger batteries than cars, which reduces the weight of cargo they can carry and lengthens charging times. For this reason, some analysts believe that hydrogen or overhead power lines may prove more practical for long-distance freight, although neither option has yet been adopted on a large scale.

Governments are therefore under pressure to plan networks rather than leave the market to decide where chargers go. Without coordination, experts warn, the transition to cleaner transport could deepen existing inequalities, as those with the means to charge at home reap the benefits while others are left behind.

O texto informa que o hidrogênio já foi adotado em larga escala no transporte de cargas de longa distância, por ser mais prático que as baterias.

(C) Certo (E) Errado

69

INÉDITA FAROL

A message arrives from an unknown number claiming to be a relative who has just changed phones. Within minutes, the sender asks for an urgent transfer to pay a bill. Variations of this scam have spread across messaging apps, and police in many countries report that it has become one of the most common forms of fraud.

The scheme works not because the technology is sophisticated but because it exploits trust and haste. Criminals often collect photos and personal details from social media profiles to make the impersonation convincing. Some even use artificial intelligence to clone a relative's voice from short audio clips posted online, which makes a follow-up call sound disturbingly genuine.

Instant payment systems, which allow money to move between accounts in seconds, have made life easier for consumers, but they have also made stolen funds harder to recover. By the time a victim realises what has happened, the money has frequently been split among several accounts held by so-called "money mules", people who lend or sell access to their bank accounts.

Banks have introduced measures such as transaction limits at night and delays for transfers to new recipients. Investigators say, however, that prevention ultimately depends on users. Their advice is simple: hang up, contact the relative through a known number and never transfer money under pressure.

Older people are frequently targeted, but younger users are far from immune. Surveys indicate that people who consider themselves digitally skilled may in fact be more likely to fall for a scam, precisely because they are confident that it could never happen to them.

Segundo o texto, o êxito do golpe descrito decorre mais da exploração da confiança e da pressa das vítimas do que da sofisticação da tecnologia empregada.

(C) Certo (E) Errado

70

INÉDITA FAROL

A message arrives from an unknown number claiming to be a relative who has just changed phones. Within minutes, the sender asks for an urgent transfer to pay a bill. Variations of this scam have spread across messaging apps, and police in many countries report that it has become one of the most common forms of fraud.

The scheme works not because the technology is sophisticated but because it exploits trust and haste. Criminals often collect photos and personal details from social media profiles to make the impersonation convincing. Some even use artificial intelligence to clone a relative's voice from short audio clips posted online, which makes a follow-up call sound disturbingly genuine.

Instant payment systems, which allow money to move between accounts in seconds, have made life easier for consumers, but they have also made stolen funds harder to recover. By the time a victim realises what has happened, the money has frequently been split among several accounts held by so-called "money mules", people who lend or sell access to their bank accounts.

Banks have introduced measures such as transaction limits at night and delays for transfers to new recipients. Investigators say, however, that prevention ultimately depends on users. Their advice is simple: hang up, contact the relative through a known number and never transfer money under pressure.

Older people are frequently targeted, but younger users are far from immune. Surveys indicate that people who consider themselves digitally skilled may in fact be more likely to fall for a scam, precisely because they are confident that it could never happen to them.

Conforme o texto, os criminosos utilizam inteligência artificial para invadir as contas bancárias das vítimas.

(C) Certo (E) Errado

71

INÉDITA FAROL

Roads were designed for the climate of the past. Engineers calculated drainage capacity, pavement materials and bridge foundations based on decades of historical weather records, assuming that the future would look much like what had come before. That assumption is increasingly being called into question.

Heavier downpours are overwhelming culverts and drainage channels, causing flash floods that wash away sections of road and undermine embankments. In mountainous areas, saturated slopes give way, burying highways under tonnes of mud and rock. At the other extreme, prolonged heatwaves soften asphalt, leading to ruts and cracks, while wildfires force the closure of entire corridors for days.

The costs go well beyond repairs. When a key highway is cut off, communities may lose access to hospitals, food deliveries and fuel, and businesses that depend on just-in-time supplies can grind to a halt. Emergency services, meanwhile, struggle to reach those most in need.

Transport agencies are beginning to adapt. Some are raising road levels in flood-prone areas, enlarging drainage structures and using heat-resistant binders in asphalt. Others are installing sensors on slopes and bridges to detect movement before a collapse. Such measures are expensive, but studies commissioned by public bodies often conclude that every unit of currency invested in resilience saves several in future damage.

Even so, adaptation alone will not be enough if global emissions keep rising. Climate scientists stress that infrastructure built today will still be in use decades from now, when conditions may be considerably harsher than anything recorded so far.

O texto restringe os prejuízos causados pelos eventos climáticos extremos aos custos de reparo das estradas danificadas.

(C) Certo (E) Errado

72

INÉDITA FAROL

Roads were designed for the climate of the past. Engineers calculated drainage capacity, pavement materials and bridge foundations based on decades of historical weather records, assuming that the future would look much like what had come before. That assumption is increasingly being called into question.

Heavier downpours are overwhelming culverts and drainage channels, causing flash floods that wash away sections of road and undermine embankments. In mountainous areas, saturated slopes give way, burying highways under tonnes of mud and rock. At the other extreme, prolonged heatwaves soften asphalt, leading to ruts and cracks, while wildfires force the closure of entire corridors for days.

The costs go well beyond repairs. When a key highway is cut off, communities may lose access to hospitals, food deliveries and fuel, and businesses that depend on just-in-time supplies can grind to a halt. Emergency services, meanwhile, struggle to reach those most in need.

Transport agencies are beginning to adapt. Some are raising road levels in flood-prone areas, enlarging drainage structures and using heat-resistant binders in asphalt. Others are installing sensors on slopes and bridges to detect movement before a collapse. Such measures are expensive, but studies commissioned by public bodies often conclude that every unit of currency invested in resilience saves several in future damage.

Even so, adaptation alone will not be enough if global emissions keep rising. Climate scientists stress that infrastructure built today will still be in use decades from now, when conditions may be considerably harsher than anything recorded so far.

Conclui-se do texto que as medidas de adaptação da infraestrutura viária bastam para afastar os riscos climáticos, independentemente da evolução das emissões globais.

(C) Certo (E) Errado

73

INÉDITA FAROL

Police officers are routinely exposed to events that most people encounter rarely, if ever: fatal crashes, violent assaults, the deaths of children. Over the course of a career, these experiences can accumulate, and research consistently shows that officers face higher rates of post-traumatic stress, depression and substance abuse than the general population.

Despite this, many officers are reluctant to seek help. Police culture has traditionally prized toughness and self-control, and admitting to emotional difficulties may be seen as a sign of weakness. Some officers also fear that a mental health diagnosis could cost them their weapon, their assignment or even their job.

Shift work compounds the problem. Irregular hours disrupt sleep, strain family relationships and leave little time for exercise or rest. Furthermore, officers frequently move from one stressful call to the next without the chance to process what they have just witnessed.

A growing number of departments have begun to respond. Peer support programmes train volunteer officers to recognise warning signs in colleagues and to offer a confidential first conversation. Others have made periodic psychological check-ups mandatory for everyone, so that attending one no longer singles anyone out. Supervisors are also being taught to speak openly about their own struggles, which, according to mental health professionals, helps to break down stigma.

Such initiatives benefit not only the officers themselves. Exhausted and traumatised officers are more prone to errors of judgement, including the unnecessary use of force. Looking after their wellbeing, therefore, is also a matter of public safety.

O texto apresenta o cuidado com a saúde mental dos policiais como uma questão que diz respeito também à segurança pública.

(C) Certo (E) Errado

74

INÉDITA FAROL

Across many of the world's largest cities, public transport systems are struggling to win back passengers lost during the pandemic. Although ridership has recovered in some places, it remains well below pre-2020 levels in others, largely because remote work has reduced the number of daily commuters. As fare revenue falls, transit agencies face a difficult choice: raise ticket prices or cut services. Either option, however, tends to drive even more riders away.

Some city governments have chosen a different path. Instead of charging more, they have lowered fares or, in a few cases, eliminated them altogether. Supporters argue that free buses encourage people to leave their cars at home, which reduces congestion and air pollution. Critics, on the other hand, point out that cost is rarely the main reason people avoid public transport. According to several surveys, passengers care far more about frequency, reliability and safety than about the price of a ticket.

Experts suggest that the answer probably lies somewhere in between. "Cheaper fares may attract new users, but they will not stay if the bus never arrives on time," said a transport planner who has advised several municipal governments. She added that investment in dedicated bus lanes could make journeys faster at a relatively low cost.

Meanwhile, urban sprawl continues to make the problem worse. As families move to distant neighbourhoods in search of affordable housing, they often end up in areas poorly served by trains and buses. For them, owning a car is no longer a choice but a necessity. Unless housing and transport policies are planned together, cities may keep building roads that fill up as soon as they are opened.

Infere-se do texto que tanto o aumento das tarifas quanto o corte de serviços tendem a agravar a perda de passageiros do transporte público.

(C) Certo (E) Errado

75

INÉDITA FAROL

In many developing countries, getting children into school is no longer the main challenge. Enrolment in primary education has grown steadily over the past three decades, and in several regions it is now close to universal. The real problem, education specialists say, begins a few years later, when a significant share of teenagers quietly leave the classroom before finishing secondary school.

The reasons behind this trend are varied. Poverty remains the most frequently cited factor, since many adolescents feel pressure to earn money to support their families. Yet economic hardship alone does not explain the whole picture. Studies conducted in different countries show that students who repeat a grade are far more likely to drop out, partly because they feel embarrassed to study alongside younger classmates. Early pregnancy, long distances between home and school, and a curriculum that seems disconnected from the job market also play a role.

Dropping out has consequences that go well beyond the individual. Young people who abandon their studies tend to earn lower wages throughout their lives and are more vulnerable to unemployment. Some research has also linked low schooling to higher rates of involvement in crime, although the authors of these studies warn that the relationship is complex and should not be read as simple cause and effect.

To tackle the problem, governments have tried several strategies. Cash transfer programmes, which pay families on condition that their children attend classes, have produced encouraging results in some places. Other initiatives focus on identifying students at risk early on, by monitoring absences and grades. Whatever the approach, specialists agree on one point: once a teenager has left school, bringing him or her back is much harder than preventing the departure in the first place.

O texto afirma que a pobreza, por si só, é suficiente para explicar a evasão escolar entre adolescentes.

(C) Certo (E) Errado

76

INÉDITA FAROL

False information has always existed, but social media has changed the speed and scale at which it spreads. A misleading post can reach millions of people within hours, long before journalists or fact-checkers have had the chance to verify it. Researchers have found that false stories tend to travel faster than accurate ones, possibly because they are often more surprising and emotionally charged.

The consequences can be serious. During health emergencies, rumours about fake cures have led people to take dangerous substances. In election periods, fabricated stories about candidates or about the voting system itself may undermine public trust in democratic institutions. Even when a false claim is later corrected, the correction rarely reaches as many people as the original message did.

Governments around the world have responded in different ways. Some have passed laws requiring platforms to remove harmful content quickly, while others have preferred to invest in public awareness campaigns. Both approaches have drawn criticism. Strict regulation, opponents argue, could be used to silence legitimate dissent, whereas education campaigns take years to produce visible effects.

Technology companies, for their part, say they are doing more than ever to address the issue. They have hired content moderators, labelled suspicious posts and reduced the visibility of accounts that repeatedly share false material. Nevertheless, critics claim that the business model of these platforms, which rewards content that generates engagement, works against such efforts.

Many specialists believe that the most effective long-term defence is media literacy. Teaching people, especially young people, to check sources, compare information and recognise manipulation techniques may not stop every rumour, but it can make societies less vulnerable to them.

De acordo com o texto, a correção de uma informação falsa costuma alcançar um público menor que o da mensagem original.

(C) Certo (E) Errado

77

INÉDITA FAROL

False information has always existed, but social media has changed the speed and scale at which it spreads. A misleading post can reach millions of people within hours, long before journalists or fact-checkers have had the chance to verify it. Researchers have found that false stories tend to travel faster than accurate ones, possibly because they are often more surprising and emotionally charged.

The consequences can be serious. During health emergencies, rumours about fake cures have led people to take dangerous substances. In election periods, fabricated stories about candidates or about the voting system itself may undermine public trust in democratic institutions. Even when a false claim is later corrected, the correction rarely reaches as many people as the original message did.

Governments around the world have responded in different ways. Some have passed laws requiring platforms to remove harmful content quickly, while others have preferred to invest in public awareness campaigns. Both approaches have drawn criticism. Strict regulation, opponents argue, could be used to silence legitimate dissent, whereas education campaigns take years to produce visible effects.

Technology companies, for their part, say they are doing more than ever to address the issue. They have hired content moderators, labelled suspicious posts and reduced the visibility of accounts that repeatedly share false material. Nevertheless, critics claim that the business model of these platforms, which rewards content that generates engagement, works against such efforts.

Many specialists believe that the most effective long-term defence is media literacy. Teaching people, especially young people, to check sources, compare information and recognise manipulation techniques may not stop every rumour, but it can make societies less vulnerable to them.

Segundo o texto, a regulação estatal rigorosa das plataformas é considerada pelos especialistas a defesa mais eficaz contra a desinformação a longo prazo.

(C) Certo (E) Errado

78

INÉDITA FAROL

The number of people forced to flee their homes has reached record levels in recent years. Wars, persecution and, increasingly, the effects of extreme weather have pushed millions to cross borders in search of safety. Contrary to a widespread perception, however, most refugees do not travel to wealthy nations. The majority are hosted by low- and middle-income countries that share a border with the place they left.

International law makes a clear distinction between refugees and economic migrants. A refugee is someone who cannot return to his or her country because of a well-founded fear of persecution, and who is therefore entitled to protection. Under the principle of non-refoulement, states must not send such a person back to a place where his or her life or freedom would be threatened. Economic migrants, by contrast, move mainly to improve their living conditions and do not enjoy the same legal protection.

In practice, the line between the two groups is not always easy to draw. Many people leave for a mixture of reasons, and their journeys often expose them to smugglers, traffickers and other forms of exploitation. Border officials, therefore, face the difficult task of identifying who needs international protection while also controlling irregular entry.

Integration is another challenge. Studies show that refugees who are allowed to work and learn the local language soon after arriving tend to contribute more to the host economy and depend less on public assistance. Long waiting periods, on the other hand, can leave them idle for years, which harms both their mental health and their future job prospects. For this reason, several organisations have called for faster asylum procedures and earlier access to the labour market.

Conforme o texto, os migrantes econômicos não dispõem da mesma proteção jurídica conferida aos refugiados.

(C) Certo (E) Errado

79

INÉDITA FAROL

Renewable energy is no longer a niche industry. Over the last decade, the cost of electricity generated by solar panels and wind turbines has fallen so sharply that, in many countries, building a new solar farm is now cheaper than building a new coal or gas power plant. As a result, investment in clean energy has surpassed investment in fossil fuels for the first time in several major economies.

Despite this progress, the transition is far from complete. Fossil fuels still account for the largest share of global energy consumption, and demand for electricity keeps growing, driven by population growth, urbanisation and the spread of air conditioning. One of the main obstacles is intermittency: the sun does not always shine and the wind does not always blow. Without efficient ways of storing energy, power grids must rely on conventional plants to meet demand at night or on calm days.

Battery technology has improved considerably, but large-scale storage remains expensive. Engineers are also exploring alternatives such as pumped hydroelectric storage, in which water is pumped uphill when electricity is abundant and released to drive turbines when it is scarce.

The expansion of renewables also raises social and environmental questions. Large wind and solar projects require vast areas of land, and in some regions local communities have complained that they were not consulted before construction began. In addition, the minerals used in batteries and panels, such as lithium and cobalt, are often extracted under poor working conditions.

Analysts agree that the shift to clean energy is irreversible. The pace of that shift, however, will depend largely on political decisions, grid modernisation and the ability to address the concerns of the people most affected by it.

Depreende-se do texto que o problema da intermitência das fontes solar e eólica já foi superado graças ao avanço das baterias.

(C) Certo (E) Errado

80

INÉDITA FAROL

Firearms trafficking across land borders has become one of the main concerns of security agencies in South America. Weapons that enter a country illegally often end up in the hands of criminal organisations, fuelling disputes over territory, drug routes and control of local communities. Unlike drugs, which are consumed and must be constantly replaced, a gun can be used for decades and passed from one criminal to another.

Investigators say that smugglers rarely move large quantities at once. Instead, they prefer to split shipments into small loads hidden in cars, buses and lorries, a strategy known as "ant trafficking". Parts are frequently dismantled and transported separately, which makes them harder to detect in routine inspections. In some cases, the weapons are bought legally in neighbouring countries with looser gun laws and then taken across the border.

Monitoring thousands of kilometres of border is a huge task. Many crossings are located in remote areas, with dense forest, rivers or unpaved roads, where there is little permanent police presence. For this reason, authorities increasingly rely on intelligence work and on cooperation with foreign agencies, rather than on physical barriers alone. Tracing the origin of seized weapons, for example, can reveal entire supply networks.

Highway patrols play an important role in this effort, since a large share of illegal arms travels by road. Officers are trained to notice inconsistencies in drivers' stories, hidden compartments and unusual alterations in vehicles. Even so, specialists warn that seizures alone will not solve the problem. Without reducing demand and dismantling the financial structure of criminal groups, they argue, new weapons will continue to flow into the country.

De acordo com o texto, diferentemente das drogas, as armas de fogo podem ser utilizadas por longo período e repassadas entre criminosos.

(C) Certo (E) Errado

81

INÉDITA FAROL

For most of human history, the elderly made up only a small fraction of the population. Today, thanks to better healthcare, nutrition and sanitation, people are living longer than ever before. At the same time, birth rates have fallen in most parts of the world, as families choose to have fewer children. The combination of these two trends is changing the age structure of societies at an unprecedented speed.

In some countries, the number of people over 65 already exceeds the number of children under 15. This shift poses serious challenges for public finances. Pension systems that were designed when there were many workers for each retiree now face growing deficits, since fewer contributors must support a larger number of beneficiaries. Health systems are also under pressure, because older people are more likely to suffer from chronic diseases that require long-term treatment.

Governments have responded by raising the retirement age, encouraging older people to stay in the workforce and, in some cases, attracting young immigrants to fill labour shortages. Such measures are often unpopular, particularly changes to pension rules, which tend to provoke strong protests.

Ageing, nevertheless, should not be seen only as a burden. Older adults frequently care for grandchildren, volunteer in their communities and transfer knowledge to younger colleagues. Moreover, the so-called "silver economy", which includes products and services designed for people over 60, is expanding rapidly and creating new business opportunities.

Experts stress that the countries best prepared for this demographic change will be those that act early, adapting cities, transport and workplaces to the needs of an older population before the pressure becomes unmanageable.

Segundo o texto, em todos os países, o número de pessoas com mais de 65 anos já supera o de crianças com menos de 15 anos.

(C) Certo (E) Errado

82

INÉDITA FAROL

Long-haul truck drivers are among the most exposed workers on any highway network, and fatigue remains one of their deadliest hazards. Studies of road crashes involving heavy vehicles suggest that drowsiness plays a role in a significant share of collisions, although the exact figure is hard to establish, since tired drivers who survive rarely admit to having dozed off.

The problem is rooted in the economics of freight. Many drivers are paid by the trip or by the kilometre rather than by the hour, which encourages them to cut rest stops short. Tight delivery windows set by shippers add further pressure. As a result, some drivers turn to stimulants to stay awake, a practice that may delay sleep but does not restore alertness.

Regulators have responded with rules limiting continuous driving time and requiring minimum rest periods. Electronic logging devices, which record when a vehicle is moving, have made these rules harder to dodge. However, enforcement depends on inspections, and secure parking areas where drivers can actually rest are still scarce along many routes.

Technology offers another line of defence. Some fleets now install in-cab cameras that track eye movements and sound an alarm when a driver's eyelids stay closed for too long. Supporters argue that such systems save lives; critics counter that constant monitoring erodes drivers' privacy and may shift responsibility from employers to individual workers.

A researcher who studies transport safety at a public university put it bluntly: no device can replace a good night's sleep. In her view, unless pay structures change, drivers will keep trading rest for income, and the roads will remain more dangerous than they need to be.

O texto relaciona a remuneração dos caminhoneiros por viagem ou por quilômetro rodado a um incentivo para que encurtem as paradas de descanso.

(C) Certo (E) Errado

83

INÉDITA FAROL

Highways are not only the arteries of legitimate trade; they also serve as corridors for one of the world's most lucrative illegal markets. Wild animals captured in forests are frequently moved by road, hidden in car boots, buses and lorries, before reaching urban buyers or ports from which they are shipped abroad.

Parrots, songbirds, turtles and small primates are among the species most often seized. Traffickers typically pack them into plastic bottles, socks or cramped boxes to escape detection. Conservation groups estimate that most animals taken from the wild die before they reach their final destination, either from suffocation, dehydration or stress. This means that each animal sold represents several others that perished along the way.

Roadside inspections remain a key tool against the trade. Officers trained to recognise suspicious cargo, unusual noises or the smell of animal waste have intercepted shipments that would otherwise have gone unnoticed. Yet traffickers adapt quickly. When checkpoints become predictable, they switch routes, split loads among several vehicles or travel at night.

Seizure is only the first step, however. Rescued animals need veterinary care, and many cannot be released immediately because they are weak or have lost their natural fear of humans. Rehabilitation centres are often overcrowded and underfunded, which forces authorities to make difficult choices about where to send them.

Experts also point out that penalties for wildlife crime tend to be light compared with those for drug or arms trafficking, even though the same criminal networks are sometimes involved in all three. Stronger sentences, combined with intelligence sharing between police and environmental agencies, could make the business less attractive.

De acordo com o texto, as penas aplicadas aos crimes contra a fauna costumam ser mais severas que as aplicadas ao tráfico de drogas e de armas.

(C) Certo (E) Errado

84

INÉDITA FAROL

Police forces in several countries have started to use live facial recognition, a technology that compares the faces of passers-by with images stored in watch lists. Cameras mounted on vans or poles scan crowds in real time, and an alert is sent to officers whenever the software finds a probable match.

Advocates say the system helps locate fugitives and missing persons far faster than traditional methods. In some trials, wanted suspects were arrested within minutes of walking past a camera. Moreover, the technology does not get tired or distracted, unlike human officers watching hours of footage.

Civil liberties groups, on the other hand, warn that mass scanning turns everyone into a potential suspect. They also raise concerns about accuracy. Earlier generations of algorithms were found to produce more false matches for women and people with darker skin, partly because they had been trained on unrepresentative data sets. Developers claim that recent versions have narrowed this gap, but independent audits are not always available to confirm it.

A false match is not merely a technical glitch. For the person wrongly stopped, it may mean being questioned in public, searched or even detained. Critics argue that the burden of proving innocence should never fall on someone simply because a machine flagged their face.

Some cities have banned the use of facial recognition by public agencies altogether, while others allow it under strict conditions, such as judicial authorisation, clear limits on how long images can be stored and regular reporting on results. Lawmakers in many places, however, have yet to set any specific rules, leaving decisions largely in the hands of police leaders.

Segundo o texto, os policiais recebem um alerta sempre que o software identifica uma provável correspondência entre o rosto de um transeunte e as imagens de uma lista de vigilância.

(C) Certo (E) Errado

85

INÉDITA FAROL

Sales of electric cars have grown rapidly over the past decade, driven by falling battery prices, government incentives and growing concern about air pollution. Yet the expansion of charging infrastructure has not kept pace, particularly outside large cities.

For drivers who live in houses with a garage, charging is relatively simple: they plug in overnight and start the day with a full battery. Those who live in apartments or park on the street face a different reality. They depend on public chargers, which are often concentrated in wealthy neighbourhoods and along major motorways, leaving rural areas and smaller towns underserved.

Long journeys pose a further challenge. Fast chargers can restore most of a battery's range in under an hour, but they are expensive to install and require robust connections to the electricity grid. In regions where the grid is already under strain, a cluster of fast chargers at a highway service station may demand upgrades costing millions.

Heavy vehicles add another layer of complexity. Electric trucks need much larger batteries than cars, which reduces the weight of cargo they can carry and lengthens charging times. For this reason, some analysts believe that hydrogen or overhead power lines may prove more practical for long-distance freight, although neither option has yet been adopted on a large scale.

Governments are therefore under pressure to plan networks rather than leave the market to decide where chargers go. Without coordination, experts warn, the transition to cleaner transport could deepen existing inequalities, as those with the means to charge at home reap the benefits while others are left behind.

Segundo o texto, recarregar um carro elétrico é relativamente mais simples para quem mora em casa com garagem do que para quem mora em apartamento ou estaciona na rua.

(C) Certo (E) Errado

86

INÉDITA FAROL

A message arrives from an unknown number claiming to be a relative who has just changed phones. Within minutes, the sender asks for an urgent transfer to pay a bill. Variations of this scam have spread across messaging apps, and police in many countries report that it has become one of the most common forms of fraud.

The scheme works not because the technology is sophisticated but because it exploits trust and haste. Criminals often collect photos and personal details from social media profiles to make the impersonation convincing. Some even use artificial intelligence to clone a relative's voice from short audio clips posted online, which makes a follow-up call sound disturbingly genuine.

Instant payment systems, which allow money to move between accounts in seconds, have made life easier for consumers, but they have also made stolen funds harder to recover. By the time a victim realises what has happened, the money has frequently been split among several accounts held by so-called "money mules", people who lend or sell access to their bank accounts.

Banks have introduced measures such as transaction limits at night and delays for transfers to new recipients. Investigators say, however, that prevention ultimately depends on users. Their advice is simple: hang up, contact the relative through a known number and never transfer money under pressure.

Older people are frequently targeted, but younger users are far from immune. Surveys indicate that people who consider themselves digitally skilled may in fact be more likely to fall for a scam, precisely because they are confident that it could never happen to them.

De acordo com o texto, somente pessoas idosas são alvo desse tipo de golpe.

(C) Certo (E) Errado

87

INÉDITA FAROL

Roads were designed for the climate of the past. Engineers calculated drainage capacity, pavement materials and bridge foundations based on decades of historical weather records, assuming that the future would look much like what had come before. That assumption is increasingly being called into question.

Heavier downpours are overwhelming culverts and drainage channels, causing flash floods that wash away sections of road and undermine embankments. In mountainous areas, saturated slopes give way, burying highways under tonnes of mud and rock. At the other extreme, prolonged heatwaves soften asphalt, leading to ruts and cracks, while wildfires force the closure of entire corridors for days.

The costs go well beyond repairs. When a key highway is cut off, communities may lose access to hospitals, food deliveries and fuel, and businesses that depend on just-in-time supplies can grind to a halt. Emergency services, meanwhile, struggle to reach those most in need.

Transport agencies are beginning to adapt. Some are raising road levels in flood-prone areas, enlarging drainage structures and using heat-resistant binders in asphalt. Others are installing sensors on slopes and bridges to detect movement before a collapse. Such measures are expensive, but studies commissioned by public bodies often conclude that every unit of currency invested in resilience saves several in future damage.

Even so, adaptation alone will not be enough if global emissions keep rising. Climate scientists stress that infrastructure built today will still be in use decades from now, when conditions may be considerably harsher than anything recorded so far.

Segundo o texto, as rodovias foram projetadas com base em registros meteorológicos históricos, partindo-se do pressuposto de que o clima futuro seria semelhante ao do passado.

(C) Certo (E) Errado

88

INÉDITA FAROL

Police officers are routinely exposed to events that most people encounter rarely, if ever: fatal crashes, violent assaults, the deaths of children. Over the course of a career, these experiences can accumulate, and research consistently shows that officers face higher rates of post-traumatic stress, depression and substance abuse than the general population.

Despite this, many officers are reluctant to seek help. Police culture has traditionally prized toughness and self-control, and admitting to emotional difficulties may be seen as a sign of weakness. Some officers also fear that a mental health diagnosis could cost them their weapon, their assignment or even their job.

Shift work compounds the problem. Irregular hours disrupt sleep, strain family relationships and leave little time for exercise or rest. Furthermore, officers frequently move from one stressful call to the next without the chance to process what they have just witnessed.

A growing number of departments have begun to respond. Peer support programmes train volunteer officers to recognise warning signs in colleagues and to offer a confidential first conversation. Others have made periodic psychological check-ups mandatory for everyone, so that attending one no longer singles anyone out. Supervisors are also being taught to speak openly about their own struggles, which, according to mental health professionals, helps to break down stigma.

Such initiatives benefit not only the officers themselves. Exhausted and traumatised officers are more prone to errors of judgement, including the unnecessary use of force. Looking after their wellbeing, therefore, is also a matter of public safety.

Segundo o texto, a cultura policial tradicionalmente valoriza a manifestação das dificuldades emocionais, o que leva os policiais a buscar ajuda com frequência.

(C) Certo (E) Errado

89

INÉDITA FAROL

Across many of the world's largest cities, public transport systems are struggling to win back passengers lost during the pandemic. Although ridership has recovered in some places, it remains well below pre-2020 levels in others, largely because remote work has reduced the number of daily commuters. As fare revenue falls, transit agencies face a difficult choice: raise ticket prices or cut services. Either option, however, tends to drive even more riders away.

Some city governments have chosen a different path. Instead of charging more, they have lowered fares or, in a few cases, eliminated them altogether. Supporters argue that free buses encourage people to leave their cars at home, which reduces congestion and air pollution. Critics, on the other hand, point out that cost is rarely the main reason people avoid public transport. According to several surveys, passengers care far more about frequency, reliability and safety than about the price of a ticket.

Experts suggest that the answer probably lies somewhere in between. "Cheaper fares may attract new users, but they will not stay if the bus never arrives on time," said a transport planner who has advised several municipal governments. She added that investment in dedicated bus lanes could make journeys faster at a relatively low cost.

Meanwhile, urban sprawl continues to make the problem worse. As families move to distant neighbourhoods in search of affordable housing, they often end up in areas poorly served by trains and buses. For them, owning a car is no longer a choice but a necessity. Unless housing and transport policies are planned together, cities may keep building roads that fill up as soon as they are opened.

Segundo o texto, a recuperação do número de passageiros do transporte público após a pandemia ocorreu de modo homogêneo nas grandes cidades do mundo.

(C) Certo (E) Errado

90

INÉDITA FAROL

In many developing countries, getting children into school is no longer the main challenge. Enrolment in primary education has grown steadily over the past three decades, and in several regions it is now close to universal. The real problem, education specialists say, begins a few years later, when a significant share of teenagers quietly leave the classroom before finishing secondary school.

The reasons behind this trend are varied. Poverty remains the most frequently cited factor, since many adolescents feel pressure to earn money to support their families. Yet economic hardship alone does not explain the whole picture. Studies conducted in different countries show that students who repeat a grade are far more likely to drop out, partly because they feel embarrassed to study alongside younger classmates. Early pregnancy, long distances between home and school, and a curriculum that seems disconnected from the job market also play a role.

Dropping out has consequences that go well beyond the individual. Young people who abandon their studies tend to earn lower wages throughout their lives and are more vulnerable to unemployment. Some research has also linked low schooling to higher rates of involvement in crime, although the authors of these studies warn that the relationship is complex and should not be read as simple cause and effect.

To tackle the problem, governments have tried several strategies. Cash transfer programmes, which pay families on condition that their children attend classes, have produced encouraging results in some places. Other initiatives focus on identifying students at risk early on, by monitoring absences and grades. Whatever the approach, specialists agree on one point: once a teenager has left school, bringing him or her back is much harder than preventing the departure in the first place.

Segundo o texto, em muitos países em desenvolvimento, matricular as crianças na escola deixou de ser o principal desafio educacional.

(C) Certo (E) Errado

91

INÉDITA FAROL

The number of people forced to flee their homes has reached record levels in recent years. Wars, persecution and, increasingly, the effects of extreme weather have pushed millions to cross borders in search of safety. Contrary to a widespread perception, however, most refugees do not travel to wealthy nations. The majority are hosted by low- and middle-income countries that share a border with the place they left.

International law makes a clear distinction between refugees and economic migrants. A refugee is someone who cannot return to his or her country because of a well-founded fear of persecution, and who is therefore entitled to protection. Under the principle of non-refoulement, states must not send such a person back to a place where his or her life or freedom would be threatened. Economic migrants, by contrast, move mainly to improve their living conditions and do not enjoy the same legal protection.

In practice, the line between the two groups is not always easy to draw. Many people leave for a mixture of reasons, and their journeys often expose them to smugglers, traffickers and other forms of exploitation. Border officials, therefore, face the difficult task of identifying who needs international protection while also controlling irregular entry.

Integration is another challenge. Studies show that refugees who are allowed to work and learn the local language soon after arriving tend to contribute more to the host economy and depend less on public assistance. Long waiting periods, on the other hand, can leave them idle for years, which harms both their mental health and their future job prospects. For this reason, several organisations have called for faster asylum procedures and earlier access to the labour market.

Segundo o texto, a maioria dos refugiados é acolhida por países ricos.

(C) Certo (E) Errado

92

INÉDITA FAROL

Renewable energy is no longer a niche industry. Over the last decade, the cost of electricity generated by solar panels and wind turbines has fallen so sharply that, in many countries, building a new solar farm is now cheaper than building a new coal or gas power plant. As a result, investment in clean energy has surpassed investment in fossil fuels for the first time in several major economies.

Despite this progress, the transition is far from complete. Fossil fuels still account for the largest share of global energy consumption, and demand for electricity keeps growing, driven by population growth, urbanisation and the spread of air conditioning. One of the main obstacles is intermittency: the sun does not always shine and the wind does not always blow. Without efficient ways of storing energy, power grids must rely on conventional plants to meet demand at night or on calm days.

Battery technology has improved considerably, but large-scale storage remains expensive. Engineers are also exploring alternatives such as pumped hydroelectric storage, in which water is pumped uphill when electricity is abundant and released to drive turbines when it is scarce.

The expansion of renewables also raises social and environmental questions. Large wind and solar projects require vast areas of land, and in some regions local communities have complained that they were not consulted before construction began. In addition, the minerals used in batteries and panels, such as lithium and cobalt, are often extracted under poor working conditions.

Analysts agree that the shift to clean energy is irreversible. The pace of that shift, however, will depend largely on political decisions, grid modernisation and the ability to address the concerns of the people most affected by it.

Segundo o texto, em muitos países, construir uma nova usina solar já é mais barato do que construir uma nova usina a carvão ou a gás.

(C) Certo (E) Errado

93

INÉDITA FAROL

Renewable energy is no longer a niche industry. Over the last decade, the cost of electricity generated by solar panels and wind turbines has fallen so sharply that, in many countries, building a new solar farm is now cheaper than building a new coal or gas power plant. As a result, investment in clean energy has surpassed investment in fossil fuels for the first time in several major economies.

Despite this progress, the transition is far from complete. Fossil fuels still account for the largest share of global energy consumption, and demand for electricity keeps growing, driven by population growth, urbanisation and the spread of air conditioning. One of the main obstacles is intermittency: the sun does not always shine and the wind does not always blow. Without efficient ways of storing energy, power grids must rely on conventional plants to meet demand at night or on calm days.

Battery technology has improved considerably, but large-scale storage remains expensive. Engineers are also exploring alternatives such as pumped hydroelectric storage, in which water is pumped uphill when electricity is abundant and released to drive turbines when it is scarce.

The expansion of renewables also raises social and environmental questions. Large wind and solar projects require vast areas of land, and in some regions local communities have complained that they were not consulted before construction began. In addition, the minerals used in batteries and panels, such as lithium and cobalt, are often extracted under poor working conditions.

Analysts agree that the shift to clean energy is irreversible. The pace of that shift, however, will depend largely on political decisions, grid modernisation and the ability to address the concerns of the people most affected by it.

O texto informa que as fontes renováveis já respondem pela maior parcela do consumo global de energia.

(C) Certo (E) Errado

94

INÉDITA FAROL

Firearms trafficking across land borders has become one of the main concerns of security agencies in South America. Weapons that enter a country illegally often end up in the hands of criminal organisations, fuelling disputes over territory, drug routes and control of local communities. Unlike drugs, which are consumed and must be constantly replaced, a gun can be used for decades and passed from one criminal to another.

Investigators say that smugglers rarely move large quantities at once. Instead, they prefer to split shipments into small loads hidden in cars, buses and lorries, a strategy known as "ant trafficking". Parts are frequently dismantled and transported separately, which makes them harder to detect in routine inspections. In some cases, the weapons are bought legally in neighbouring countries with looser gun laws and then taken across the border.

Monitoring thousands of kilometres of border is a huge task. Many crossings are located in remote areas, with dense forest, rivers or unpaved roads, where there is little permanent police presence. For this reason, authorities increasingly rely on intelligence work and on cooperation with foreign agencies, rather than on physical barriers alone. Tracing the origin of seized weapons, for example, can reveal entire supply networks.

Highway patrols play an important role in this effort, since a large share of illegal arms travels by road. Officers are trained to notice inconsistencies in drivers' stories, hidden compartments and unusual alterations in vehicles. Even so, specialists warn that seizures alone will not solve the problem. Without reducing demand and dismantling the financial structure of criminal groups, they argue, new weapons will continue to flow into the country.

Segundo o texto, os contrabandistas costumam transportar grandes quantidades de armas de uma só vez.

(C) Certo (E) Errado

95

INÉDITA FAROL

For most of human history, the elderly made up only a small fraction of the population. Today, thanks to better healthcare, nutrition and sanitation, people are living longer than ever before. At the same time, birth rates have fallen in most parts of the world, as families choose to have fewer children. The combination of these two trends is changing the age structure of societies at an unprecedented speed.

In some countries, the number of people over 65 already exceeds the number of children under 15. This shift poses serious challenges for public finances. Pension systems that were designed when there were many workers for each retiree now face growing deficits, since fewer contributors must support a larger number of beneficiaries. Health systems are also under pressure, because older people are more likely to suffer from chronic diseases that require long-term treatment.

Governments have responded by raising the retirement age, encouraging older people to stay in the workforce and, in some cases, attracting young immigrants to fill labour shortages. Such measures are often unpopular, particularly changes to pension rules, which tend to provoke strong protests.

Ageing, nevertheless, should not be seen only as a burden. Older adults frequently care for grandchildren, volunteer in their communities and transfer knowledge to younger colleagues. Moreover, the so-called "silver economy", which includes products and services designed for people over 60, is expanding rapidly and creating new business opportunities.

Experts stress that the countries best prepared for this demographic change will be those that act early, adapting cities, transport and workplaces to the needs of an older population before the pressure becomes unmanageable.

O texto atribui a mudança na estrutura etária das sociedades à combinação do aumento da longevidade com a queda das taxas de natalidade.

(C) Certo (E) Errado

2.2 ITEM I.2 DO EDITAL PRIORIDADE MEDIA

Inglês — conectivos e referência pronominal



Tópico online
podcast, revisão e atualizações



26 questões online
corrigidas na hora

Resumo

Os itens gramaticais de inglês se concentram em dois pontos: o valor dos conectivos, com a possibilidade de trocá-los, e o referente dos pronomes. O raciocínio é o mesmo de conectores e de coesão referencial em português.

- **Conectivo:** identificar a relação lógica que ele marca no trecho.
- **Troca:** só entre conectivos da mesma relação e da mesma estrutura.
- **Conectivos de dois valores:** *yet, still, since, while, as*.
- **Pronome:** achar o termo retomado pelo sentido, e não pela proximidade.
- ***This* e *that*:** podem retomar uma ideia inteira.
- ***It* sem referente:** sujeito de construção impessoal.

Entenda

Relações marcadas pelos conectivos

- **Contraste:** *but, yet, however, nevertheless, still, even so, whereas, while*.
- **Concessão:** *although, though, even though*; *despite, in spite of*.
- **Causa:** *because, since, as, due to, because of*.
- **Consequência:** *so, therefore, thus, hence, as a result*.
- **Adição:** *and, also, moreover, furthermore, in addition, besides*.
- **Condição:** *if, unless, provided that, as long as*.
- **Exemplo:** *for example, for instance, such as*.

> *Ex.: "The grid failed. Therefore, millions lost power" (consequência). "The grid failed. However, hospitals kept working" (contraste).*

Troca de conectivo

A substituição mantém o sentido quando o novo conectivo marca a mesma relação.

- **Válida:** *yet* por *even so, however, nevertheless* (contraste).
- **Inválida:** *yet* por *therefore* (contraste por consequência).

A estrutura também conta: *although* liga duas orações na mesma frase; *however* abre frase nova ou vem depois de ponto e vírgula; *despite* pede substantivo ou *-ing*.

> *Ex.: na PRF 2021, "Yet" podia ser substituído por "Even so", sem prejuízo de sentido: os dois equivalem a "mesmo assim". Item certo.*

Conectivos de dois valores

- ***Yet*:** contraste, no início da oração (*Yet they lost power* = mesmo assim); tempo, em negativas e perguntas (*not yet* = ainda não).

- ***Still*:** tempo (*still working* = ainda trabalhando); contraste, no início da frase (*Still, ...* = mesmo assim).
- ***Since*:** tempo (*since 2015* = desde 2015); causa (*since it was cold* = já que fazia frio).
- ***While*:** tempo (enquanto); contraste (ao passo que).
- ***As*:** tempo (quando, à medida que); causa (já que); comparação (como).

> *Ex.: o item que dá a "yet" o sentido de "ainda", em frase afirmativa de contraste, está errado.*

Pronome e referente

Para achar o referente, substitua o pronome pelo candidato e releia. O termo retomado é o que fecha o sentido, que pode não ser o mais próximo.

- ***It*:** retoma um singular. *The Internet is everywhere. Much of **it** relies on open-source software.* (it = the Internet)
- ***They, them, their*:** retomam um plural. *The researchers exposed plastic waste samples to heat, bringing **their** temperature up.* (their = plastic waste samples)

> *Ex.: "books for young people should differ from books for adults except for the fact that they must reckon with the most exacting critics": "they" retoma "books for young people", e não "adults".*

This e that retomando ideias

No início da frase, *this* e *that* costumam retomar todo o fato ou a ideia anterior, e não um só substantivo.

- *Texas has made a conscious decision to isolate its grid from the rest of the country. **That** means it is hard to import power.* → *that* = a decisão de isolar a rede.

> *Ex.: na PRF 2021, o item afirmava que "That" retoma a decisão do Texas de isolar sua rede elétrica. Certo.*

It sem referente

> Em construções impessoais, *it* apenas ocupa o lugar do sujeito e antecipa a oração que vem depois. Não retoma nenhum termo anterior.

- ***It** is hoped (that) the scholarships will give students access to the industry.*
- ***It** is important to check the tires.*

> *Ex.: o item que liga esse "It" à palavra "mentorship", da frase anterior, está errado.*

Reflexivos e possessivos

O reflexivo (*itself, themselves*) retoma o termo de que a frase fala. O possessivo concorda com o possuidor: *his* (dele), *her* (dela), *its* (de coisa ou animal), *their* (deles).

- *a low-emission method that could more than pay for **itself*** → *itself* = o método.
- *Some philosophers see these rights as justified in **themselves**.* → *themselves* = os direitos.
- *The kangaroo mom uses **her** muscles to pump milk down **its** throat.* → *her* = da mãe; *its* = do filhote.

> *Ex.: o item que afirma que "itself" retoma "plastic" está errado: quem "se paga" é o método.*

Which, the former e the latter

Which retoma o termo imediatamente anterior ou, depois de vírgula, toda a oração anterior. *The former* retoma o primeiro de dois termos citados; *the latter*, o último.

- *Wind and gas failed; **the former** froze, **the latter** ran short.* → *the former* = wind; *the latter* = gas.

> *Ex.: "The plant shut down, which caused a blackout": "which" retoma o fato de a usina ter parado.*

Quadro

Relação	Conectivos	Em português
Contraste	but, yet, however, nevertheless, even so	mas, porém, mesmo assim
Concessão	although, even though, despite	embora, apesar de
Causa	because, since, as, due to	porque, já que, devido a
Consequência	so, therefore, thus, hence	portanto, logo
Adição	moreover, furthermore, besides	além disso
Condição	if, unless, provided that	se, a menos que, desde que

Como a banca cobra

- "O pronome 'That' retoma a decisão do Texas de isolar sua rede elétrica do restante do país." → **certo**.
- "O conectivo 'Yet' poderia ser substituído por 'Even so', sem prejuízo de sentido." → **certo** (contraste).
- "In 'It is hoped the scholarships will give students access', the pronoun 'It' refers back to 'mentorship'." → **errado** (*it* sem referente).
- "The referent for the pronoun 'they' is 'adults'." → **errado** (retoma *books for young people*).
- "The word 'it' refers to 'bubble gum', mentioned in the prior sentence." → **errado** (retoma *the Internet*).
- "The pronoun 'their' refers back to 'plastic waste samples'." → **certo**.
- "The word 'itself' refers back to 'plastic'." → **errado** (retoma *method*).
- **Detalhe que derruba o item:** o conectivo trocado por outro de relação diferente, ou o referente escolhido pela proximidade, e não pelo sentido.

Revisão rápida

- [ ] **"Yet" no início da oração indica o quê?** Contraste: mesmo assim.
- [ ] **"Not yet" indica o quê?** Tempo: ainda não.
- [ ] **"Since" pode indicar causa?** Sim: já que.
- [ ] **"However" e "although" têm a mesma estrutura?** Não: *however* abre frase; *although* liga orações.
- [ ] **O que "that" pode retomar no início da frase?** A ideia anterior inteira.
- [ ] **"It is hoped that...": a que "it" se refere?** A nada; é sujeito de construção impessoal.
- [ ] **Como achar o referente de "they"?** Substituir pelo candidato e reler.
- [ ] **"The latter" retoma o primeiro ou o último termo?** O último.

Mapa mental

Inglês: conectivos e referência

Contraste

- But, yet, however, nevertheless
- Whereas, while

Concessão

- Although, even though + oração
- Despite, in spite of + nome ou -ing

Causa e consequência

- Because, since, as, due to
- So, therefore, thus, hence

Adição e condição

- Moreover, furthermore, besides
- Unless = if not

Duplo sentido

- Yet: contraste ou "ainda" na negativa
- Still: ainda ou mesmo assim

Referência

- This/that no início: ideia inteira
- The former: primeiro; the latter: último
- Testar substituindo o candidato
- Nem sempre o termo mais próximo

It expletivo

- It is hoped that: sem referente

⚠ Pegadinha

- Yet por therefore → errado (even so: certo)

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

Em inglês, a que costumam remeter *This* / *That* no início de uma frase?	Retomam **a ideia inteira** da frase anterior, não um termo isolado (ex.: "...decision to isolate its grid. **That** means..." → a decisão de isolar a rede). Pegadinha: referente que retoma só parte da ideia.
Yet como conectivo de contraste pode ser trocado por *Even so*? E por *therefore*?	*Yet* (contraste) = *however / nevertheless / even so* ("mesmo assim") → troca por **Even so** é válida. Por *therefore* (consequência), **não**. Pegadinha: *yet* só é "ainda" (tempo) em negativas/perguntas (*not yet*).
Inglês: em *"It is hoped (that)..."* ou *"It is said that..."*, a que se refere *It*?	A nada: é **sujeito expletivo/antecipatório**, que antecipa a oração seguinte (= espera-se que...). Item que liga esse *It* a um substantivo anterior está **errado**.
Inglês: o referente de *they / them / it* é sempre o termo mais próximo?	**Não.** Teste pelo sentido e pelo número. Ex.: "books for young people should differ from books for adults except... **they** must reckon with critics" → *they* = books for young people; "at a time when **they** could be the answer to global warming" → plants; "Much of **it** relies on open-source software" → the Internet; "the physicists needed... assumptions..., **they** determined" → the physicists.

Inglês: como achar o referente de reflexivos (*itself, themselves*) e possessivos (*its, their, her*)?	Reflexivo retoma o **sujeito da própria oração**; possessivo concorda com o **possuidor** (its = coisa/animal; her = feminino; their = plural). Ex.: "a method that could pay for **itself**" → method; "see these (rights) as justified in **themselves**" → rights; "mom uses her muscles to pump milk down **its** throat" → joey; "samples..., bringing **their** temperature up" → samples.
Conectivos em inglês: como agrupar por valor?	**Contraste:** *however, nevertheless, yet, although, whereas*. **Consequência:** *therefore, thus, hence, so*. **Adição:** *moreover, furthermore, besides*. **Causa:** *because, since, as*. **Condição:** *unless* (= *if not*), *provided that*.

? Questões

gabarito comentado na p. 89

96

INÉDITA FAROL

Highways are not only the arteries of legitimate trade; they also serve as corridors for one of the world's most lucrative illegal markets. Wild animals captured in forests are frequently moved by road, hidden in car boots, buses and lorries, before reaching urban buyers or ports from which they are shipped abroad.

Parrots, songbirds, turtles and small primates are among the species most often seized. Traffickers typically pack them into plastic bottles, socks or cramped boxes to escape detection. Conservation groups estimate that most animals taken from the wild die before they reach their final destination, either from suffocation, dehydration or stress. This means that each animal sold represents several others that perished along the way.

Roadside inspections remain a key tool against the trade. Officers trained to recognise suspicious cargo, unusual noises or the smell of animal waste have intercepted shipments that would otherwise have gone unnoticed. Yet traffickers adapt quickly. When checkpoints become predictable, they switch routes, split loads among several vehicles or travel at night.

Seizure is only the first step, however. Rescued animals need veterinary care, and many cannot be released immediately because they are weak or have lost their natural fear of humans. Rehabilitation centres are often overcrowded and underfunded, which forces authorities to make difficult choices about where to send them.

Experts also point out that penalties for wildlife crime tend to be light compared with those for drug or arms trafficking, even though the same criminal networks are sometimes involved in all three. Stronger sentences, combined with intelligence sharing between police and environmental agencies, could make the business less attractive.

No trecho "which forces authorities to make difficult choices about where to send them", o pronome "them" retoma "Rehabilitation centres".

(C) Certo (E) Errado

97

INÉDITA FAROL

Sales of electric cars have grown rapidly over the past decade, driven by falling battery prices, government incentives and growing concern about air pollution. Yet the expansion of charging infrastructure has not kept pace, particularly outside large cities.

For drivers who live in houses with a garage, charging is relatively simple: they plug in overnight and start the day with a full battery. Those who live in apartments or park on the street face a different reality. They depend on public chargers, which are often concentrated in wealthy neighbourhoods and along major motorways, leaving rural areas and smaller towns underserved.

Long journeys pose a further challenge. Fast chargers can restore most of a battery's range in under an hour, but they are expensive to install and require robust connections to the electricity grid. In regions where the grid is already under strain, a cluster of fast chargers at a highway service station may demand upgrades costing millions.

Heavy vehicles add another layer of complexity. Electric trucks need much larger batteries than cars, which reduces the weight of cargo they can carry and lengthens charging times. For this reason, some analysts believe that hydrogen or overhead power lines may prove more practical for long-distance freight, although neither option has yet been adopted on a large scale.

Governments are therefore under pressure to plan networks rather than leave the market to decide where chargers go. Without coordination, experts warn, the transition to cleaner transport could deepen existing inequalities, as those with the means to charge at home reap the benefits while others are left behind.

No trecho "Electric trucks need much larger batteries than cars, which reduces the weight of cargo they can carry", o pronome relativo "which" retoma apenas o termo "cars".

(C) Certo (E) Errado

98

INÉDITA FAROL

Police officers are routinely exposed to events that most people encounter rarely, if ever: fatal crashes, violent assaults, the deaths of children. Over the course of a career, these experiences can accumulate, and research consistently shows that officers face higher rates of post-traumatic stress, depression and substance abuse than the general population.

Despite this, many officers are reluctant to seek help. Police culture has traditionally prized toughness and self-control, and admitting to emotional difficulties may be seen as a sign of weakness. Some officers also fear that a mental health diagnosis could cost them their weapon, their assignment or even their job.

Shift work compounds the problem. Irregular hours disrupt sleep, strain family relationships and leave little time for exercise or rest. Furthermore, officers frequently move from one stressful call to the next without the chance to process what they have just witnessed.

A growing number of departments have begun to respond. Peer support programmes train volunteer officers to recognise warning signs in colleagues and to offer a confidential first conversation. Others have made periodic psychological check-ups mandatory for everyone, so that attending one no longer singles anyone out. Supervisors are also being taught to speak openly about their own struggles, which, according to mental health professionals, helps to break down stigma.

Such initiatives benefit not only the officers themselves. Exhausted and traumatised officers are more prone to errors of judgement, including the unnecessary use of force. Looking after their wellbeing, therefore, is also a matter of public safety.

Em "Despite this, many officers are reluctant to seek help", o pronome "this" retoma a expressão "the general population", que o antecede imediatamente.

(C) Certo (E) Errado

99

INÉDITA FAROL

In many developing countries, getting children into school is no longer the main challenge. Enrolment in primary education has grown steadily over the past three decades, and in several regions it is now close to universal. The real problem, education specialists say, begins a few years later, when a significant share of teenagers quietly leave the classroom before finishing secondary school.

The reasons behind this trend are varied. Poverty remains the most frequently cited factor, since many adolescents feel pressure to earn money to support their families. Yet economic hardship alone does not explain the whole picture. Studies conducted in different countries show that students who repeat a grade are far more likely to drop out, partly because they feel embarrassed to study alongside younger classmates. Early pregnancy, long distances between home and school, and a curriculum that seems disconnected from the job market also play a role.

Dropping out has consequences that go well beyond the individual. Young people who abandon their studies tend to earn lower wages throughout their lives and are more vulnerable to unemployment. Some research has also linked low schooling to higher rates of involvement in crime, although the authors of these studies warn that the relationship is complex and should not be read as simple cause and effect.

To tackle the problem, governments have tried several strategies. Cash transfer programmes, which pay families on condition that their children attend classes, have produced encouraging results in some places. Other initiatives focus on identifying students at risk early on, by monitoring absences and grades. Whatever the approach, specialists agree on one point: once a teenager has left school, bringing him or her back is much harder than preventing the departure in the first place.

No trecho "partly because they feel embarrassed to study alongside younger classmates", o pronome "they" retoma "Studies conducted in different countries".

(C) Certo (E) Errado

100

INÉDITA FAROL

Renewable energy is no longer a niche industry. Over the last decade, the cost of electricity generated by solar panels and wind turbines has fallen so sharply that, in many countries, building a new solar farm is now cheaper than building a new coal or gas power plant. As a result, investment in clean energy has surpassed investment in fossil fuels for the first time in several major economies.

Despite this progress, the transition is far from complete. Fossil fuels still account for the largest share of global energy consumption, and demand for electricity keeps growing, driven by population growth, urbanisation and the spread of air conditioning. One of the main obstacles is intermittency: the sun does not always shine and the wind does not always blow. Without efficient ways of storing energy, power grids must rely on conventional plants to meet demand at night or on calm days.

Battery technology has improved considerably, but large-scale storage remains expensive. Engineers are also exploring alternatives such as pumped hydroelectric storage, in which water is pumped uphill when electricity is abundant and released to drive turbines when it is scarce.

The expansion of renewables also raises social and environmental questions. Large wind and solar projects require vast areas of land, and in some regions local communities have complained that they were not consulted before construction began. In addition, the minerals used in batteries and panels, such as lithium and cobalt, are often extracted under poor working conditions.

Analysts agree that the shift to clean energy is irreversible. The pace of that shift, however, will depend largely on political decisions, grid modernisation and the ability to address the concerns of the people most affected by it.

No trecho "the concerns of the people most affected by it", o pronome "it" refere-se a "grid modernisation".

(C) Certo (E) Errado

101 INÉDITA FAROL

Firearms trafficking across land borders has become one of the main concerns of security agencies in South America. Weapons that enter a country illegally often end up in the hands of criminal organisations, fuelling disputes over territory, drug routes and control of local communities. Unlike drugs, which are consumed and must be constantly replaced, a gun can be used for decades and passed from one criminal to another.

Investigators say that smugglers rarely move large quantities at once. Instead, they prefer to split shipments into small loads hidden in cars, buses and lorries, a strategy known as "ant trafficking". Parts are frequently dismantled and transported separately, which makes them harder to detect in routine inspections. In some cases, the weapons are bought legally in neighbouring countries with looser gun laws and then taken across the border.

Monitoring thousands of kilometres of border is a huge task. Many crossings are located in remote areas, with dense forest, rivers or unpaved roads, where there is little permanent police presence. For this reason, authorities increasingly rely on intelligence work and on cooperation with foreign agencies, rather than on physical barriers alone. Tracing the origin of seized weapons, for example, can reveal entire supply networks.

Highway patrols play an important role in this effort, since a large share of illegal arms travels by road. Officers are trained to notice inconsistencies in drivers' stories, hidden compartments and unusual alterations in vehicles. Even so, specialists warn that seizures alone will not solve the problem. Without reducing demand and dismantling the financial structure of criminal groups, they argue, new weapons will continue to flow into the country.

Em "Even so, specialists warn that seizures alone will not solve the problem", a expressão "Even so" introduz ressalva ao que se disse sobre a atuação das patrulhas rodoviárias e poderia ser substituída por "Nevertheless", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

102 INÉDITA FAROL

For most of human history, the elderly made up only a small fraction of the population. Today, thanks to better healthcare, nutrition and sanitation, people are living longer than ever before. At the same time, birth rates have fallen in most parts of the world, as families choose to have fewer children. The combination of these two trends is changing the age structure of societies at an unprecedented speed.

In some countries, the number of people over 65 already exceeds the number of children under 15. This shift poses serious challenges for public finances. Pension systems that were designed when there were many workers for each retiree now face growing deficits, since fewer contributors must support a larger number of beneficiaries. Health systems are also under pressure, because older people are more likely to suffer from chronic diseases that require long-term treatment.

Governments have responded by raising the retirement age, encouraging older people to stay in the workforce and, in some cases, attracting young immigrants to fill labour shortages. Such measures are often unpopular, particularly changes to pension rules, which tend to provoke strong protests.

Ageing, nevertheless, should not be seen only as a burden. Older adults frequently care for grandchildren, volunteer in their communities and transfer knowledge to younger colleagues. Moreover, the so-called "silver economy", which includes products and services designed for people over 60, is expanding rapidly and creating new business opportunities.

Experts stress that the countries best prepared for this demographic change will be those that act early, adapting cities, transport and workplaces to the needs of an older population before the pressure becomes unmanageable.

Em "now face growing deficits, since fewer contributors must support a larger number of beneficiaries", o conectivo "since" tem valor temporal, equivalendo a from the time that.

(C) Certo (E) Errado

103

INÉDITA FAROL

Long-haul truck drivers are among the most exposed workers on any highway network, and fatigue remains one of their deadliest hazards. Studies of road crashes involving heavy vehicles suggest that drowsiness plays a role in a significant share of collisions, although the exact figure is hard to establish, since tired drivers who survive rarely admit to having dozed off.

The problem is rooted in the economics of freight. Many drivers are paid by the trip or by the kilometre rather than by the hour, which encourages them to cut rest stops short. Tight delivery windows set by shippers add further pressure. As a result, some drivers turn to stimulants to stay awake, a practice that may delay sleep but does not restore alertness.

Regulators have responded with rules limiting continuous driving time and requiring minimum rest periods. Electronic logging devices, which record when a vehicle is moving, have made these rules harder to dodge. However, enforcement depends on inspections, and secure parking areas where drivers can actually rest are still scarce along many routes.

Technology offers another line of defence. Some fleets now install in-cab cameras that track eye movements and sound an alarm when a driver's eyelids stay closed for too long. Supporters argue that such systems save lives; critics counter that constant monitoring erodes drivers' privacy and may shift responsibility from employers to individual workers.

A researcher who studies transport safety at a public university put it bluntly: no device can replace a good night's sleep. In her view, unless pay structures change, drivers will keep trading rest for income, and the roads will remain more dangerous than they need to be.

No trecho "since tired drivers who survive rarely admit to having dozed off", o conectivo "since" introduz uma justificativa e poderia ser substituído por "because", sem prejuízo do sentido do texto.

(C) Certo (E) Errado

104

INÉDITA FAROL

Long-haul truck drivers are among the most exposed workers on any highway network, and fatigue remains one of their deadliest hazards. Studies of road crashes involving heavy vehicles suggest that drowsiness plays a role in a significant share of collisions, although the exact figure is hard to establish, since tired drivers who survive rarely admit to having dozed off.

The problem is rooted in the economics of freight. Many drivers are paid by the trip or by the kilometre rather than by the hour, which encourages them to cut rest stops short. Tight delivery windows set by shippers add further pressure. As a result, some drivers turn to stimulants to stay awake, a practice that may delay sleep but does not restore alertness.

Regulators have responded with rules limiting continuous driving time and requiring minimum rest periods. Electronic logging devices, which record when a vehicle is moving, have made these rules harder to dodge. However, enforcement depends on inspections, and secure parking areas where drivers can actually rest are still scarce along many routes.

Technology offers another line of defence. Some fleets now install in-cab cameras that track eye movements and sound an alarm when a driver's eyelids stay closed for too long. Supporters argue that such systems save lives; critics counter that constant monitoring erodes drivers' privacy and may shift responsibility from employers to individual workers.

A researcher who studies transport safety at a public university put it bluntly: no device can replace a good night's sleep. In her view, unless pay structures change, drivers will keep trading rest for income, and the roads will remain more dangerous than they need to be.

No quarto parágrafo, a expressão "such systems" remete aos registradores eletrônicos de jornada mencionados no parágrafo anterior.

(C) Certo (E) Errado

105

INÉDITA FAROL

Police forces in several countries have started to use live facial recognition, a technology that compares the faces of passers-by with images stored in watch lists. Cameras mounted on vans or poles scan crowds in real time, and an alert is sent to officers whenever the software finds a probable match.

Advocates say the system helps locate fugitives and missing persons far faster than traditional methods. In some trials, wanted suspects were arrested within minutes of walking past a camera. Moreover, the technology does not get tired or distracted, unlike human officers watching hours of footage.

Civil liberties groups, on the other hand, warn that mass scanning turns everyone into a potential suspect. They also raise concerns about accuracy. Earlier generations of algorithms were found to produce more false matches for women and people with darker skin, partly because they had been trained on unrepresentative data sets. Developers claim that recent versions have narrowed this gap, but independent audits are not always available to confirm it.

A false match is not merely a technical glitch. For the person wrongly stopped, it may mean being questioned in public, searched or even detained. Critics argue that the burden of proving innocence should never fall on someone simply because a machine flagged their face.

Some cities have banned the use of facial recognition by public agencies altogether, while others allow it under strict conditions, such as judicial authorisation, clear limits on how long images can be stored and regular reporting on results. Lawmakers in many places, however, have yet to set any specific rules, leaving decisions largely in the hands of police leaders.

No trecho "partly because they had been trained on unrepresentative data sets", o pronome "they" refere-se a "women and people with darker skin".

(C) Certo (E) Errado

106

INÉDITA FAROL

Sales of electric cars have grown rapidly over the past decade, driven by falling battery prices, government incentives and growing concern about air pollution. Yet the expansion of charging infrastructure has not kept pace, particularly outside large cities.

For drivers who live in houses with a garage, charging is relatively simple: they plug in overnight and start the day with a full battery. Those who live in apartments or park on the street face a different reality. They depend on public chargers, which are often concentrated in wealthy neighbourhoods and along major motorways, leaving rural areas and smaller towns underserved.

Long journeys pose a further challenge. Fast chargers can restore most of a battery's range in under an hour, but they are expensive to install and require robust connections to the electricity grid. In regions where the grid is already under strain, a cluster of fast chargers at a highway service station may demand upgrades costing millions.

Heavy vehicles add another layer of complexity. Electric trucks need much larger batteries than cars, which reduces the weight of cargo they can carry and lengthens charging times. For this reason, some analysts believe that hydrogen or overhead power lines may prove more practical for long-distance freight, although neither option has yet been adopted on a large scale.

Governments are therefore under pressure to plan networks rather than leave the market to decide where chargers go. Without coordination, experts warn, the transition to cleaner transport could deepen existing inequalities, as those with the means to charge at home reap the benefits while others are left behind.

No último parágrafo, o termo "therefore" introduz uma conclusão extraída das informações anteriores e poderia ser substituído por "consequently", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

107

INÉDITA FAROL

A message arrives from an unknown number claiming to be a relative who has just changed phones. Within minutes, the sender asks for an urgent transfer to pay a bill. Variations of this scam have spread across messaging apps, and police in many countries report that it has become one of the most common forms of fraud.

The scheme works not because the technology is sophisticated but because it exploits trust and haste. Criminals often collect photos and personal details from social media profiles to make the impersonation convincing. Some even use artificial intelligence to clone a relative's voice from short audio clips posted online, which makes a follow-up call sound disturbingly genuine.

Instant payment systems, which allow money to move between accounts in seconds, have made life easier for consumers, but they have also made stolen funds harder to recover. By the time a victim realises what has happened, the money has frequently been split among several accounts held by so-called "money mules", people who lend or sell access to their bank accounts.

Banks have introduced measures such as transaction limits at night and delays for transfers to new recipients. Investigators say, however, that prevention ultimately depends on users. Their advice is simple: hang up, contact the relative through a known number and never transfer money under pressure.

Older people are frequently targeted, but younger users are far from immune. Surveys indicate that people who consider themselves digitally skilled may in fact be more likely to fall for a scam, precisely because they are confident that it could never happen to them.

No trecho "precisely because they are confident that it could never happen to them", o pronome "they" refere-se às pessoas que se consideram hábeis no uso de tecnologias digitais.

(C) Certo (E) Errado

108

INÉDITA FAROL

Roads were designed for the climate of the past. Engineers calculated drainage capacity, pavement materials and bridge foundations based on decades of historical weather records, assuming that the future would look much like what had come before. That assumption is increasingly being called into question.

Heavier downpours are overwhelming culverts and drainage channels, causing flash floods that wash away sections of road and undermine embankments. In mountainous areas, saturated slopes give way, burying highways under tonnes of mud and rock. At the other extreme, prolonged heatwaves soften asphalt, leading to ruts and cracks, while wildfires force the closure of entire corridors for days.

The costs go well beyond repairs. When a key highway is cut off, communities may lose access to hospitals, food deliveries and fuel, and businesses that depend on just-in-time supplies can grind to a halt. Emergency services, meanwhile, struggle to reach those most in need.

Transport agencies are beginning to adapt. Some are raising road levels in flood-prone areas, enlarging drainage structures and using heat-resistant binders in asphalt. Others are installing sensors on slopes and bridges to detect movement before a collapse. Such measures are expensive, but studies commissioned by public bodies often conclude that every unit of currency invested in resilience saves several in future damage.

Even so, adaptation alone will not be enough if global emissions keep rising. Climate scientists stress that infrastructure built today will still be in use decades from now, when conditions may be considerably harsher than anything recorded so far.

No início do último parágrafo, a expressão "Even so" introduz uma ressalva ao que foi dito sobre as vantagens das medidas de adaptação e poderia ser substituída por "Nevertheless", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

109

INÉDITA FAROL

Across many of the world's largest cities, public transport systems are struggling to win back passengers lost during the pandemic. Although ridership has recovered in some places, it remains well below pre-2020 levels in others, largely because remote work has reduced the number of daily commuters. As fare revenue falls, transit agencies face a difficult choice: raise ticket prices or cut services. Either option, however, tends to drive even more riders away.

Some city governments have chosen a different path. Instead of charging more, they have lowered fares or, in a few cases, eliminated them altogether. Supporters argue that free buses encourage people to leave their cars at home, which reduces congestion and air pollution. Critics, on the other hand, point out that cost is rarely the main reason people avoid public transport. According to several surveys, passengers care far more about frequency, reliability and safety than about the price of a ticket.

Experts suggest that the answer probably lies somewhere in between. "Cheaper fares may attract new users, but they will not stay if the bus never arrives on time," said a transport planner who has advised several municipal governments. She added that investment in dedicated bus lanes could make journeys faster at a relatively low cost.

Meanwhile, urban sprawl continues to make the problem worse. As families move to distant neighbourhoods in search of affordable housing, they often end up in areas poorly served by trains and buses. For them, owning a car is no longer a choice but a necessity. Unless housing and transport policies are planned together, cities may keep building roads that fill up as soon as they are opened.

No trecho "Critics, on the other hand, point out that cost is rarely the main reason people avoid public transport", a expressão "on the other hand" introduz contraste com o argumento dos defensores da tarifa zero e poderia ser substituída por "however", sem prejuízo do sentido do texto.

(C) Certo (E) Errado

110

INÉDITA FAROL

Across many of the world's largest cities, public transport systems are struggling to win back passengers lost during the pandemic. Although ridership has recovered in some places, it remains well below pre-2020 levels in others, largely because remote work has reduced the number of daily commuters. As fare revenue falls, transit agencies face a difficult choice: raise ticket prices or cut services. Either option, however, tends to drive even more riders away.

Some city governments have chosen a different path. Instead of charging more, they have lowered fares or, in a few cases, eliminated them altogether. Supporters argue that free buses encourage people to leave their cars at home, which reduces congestion and air pollution. Critics, on the other hand, point out that cost is rarely the main reason people avoid public transport. According to several surveys, passengers care far more about frequency, reliability and safety than about the price of a ticket.

Experts suggest that the answer probably lies somewhere in between. "Cheaper fares may attract new users, but they will not stay if the bus never arrives on time," said a transport planner who has advised several municipal governments. She added that investment in dedicated bus lanes could make journeys faster at a relatively low cost.

Meanwhile, urban sprawl continues to make the problem worse. As families move to distant neighbourhoods in search of affordable housing, they often end up in areas poorly served by trains and buses. For them, owning a car is no longer a choice but a necessity. Unless housing and transport policies are planned together, cities may keep building roads that fill up as soon as they are opened.

Em "For them, owning a car is no longer a choice but a necessity", o pronome "them" refere-se a "trains and buses".

(C) Certo (E) Errado

111

INÉDITA FAROL

False information has always existed, but social media has changed the speed and scale at which it spreads. A misleading post can reach millions of people within hours, long before journalists or fact-checkers have had the chance to verify it. Researchers have found that false stories tend to travel faster than accurate ones, possibly because they are often more surprising and emotionally charged.

The consequences can be serious. During health emergencies, rumours about fake cures have led people to take dangerous substances. In election periods, fabricated stories about candidates or about the voting system itself may undermine public trust in democratic institutions. Even when a false claim is later corrected, the correction rarely reaches as many people as the original message did.

Governments around the world have responded in different ways. Some have passed laws requiring platforms to remove harmful content quickly, while others have preferred to invest in public awareness campaigns. Both approaches have drawn criticism. Strict regulation, opponents argue, could be used to silence legitimate dissent, whereas education campaigns take years to produce visible effects.

Technology companies, for their part, say they are doing more than ever to address the issue. They have hired content moderators, labelled suspicious posts and reduced the visibility of accounts that repeatedly share false material. Nevertheless, critics claim that the business model of these platforms, which rewards content that generates engagement, works against such efforts.

Many specialists believe that the most effective long-term defence is media literacy. Teaching people, especially young people, to check sources, compare information and recognise manipulation techniques may not stop every rumour, but it can make societies less vulnerable to them.

No período "Strict regulation, opponents argue, could be used to silence legitimate dissent, whereas education campaigns take years to produce visible effects", o conectivo "whereas" expressa contraste e poderia ser substituído por "while", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

112

INÉDITA FAROL

False information has always existed, but social media has changed the speed and scale at which it spreads. A misleading post can reach millions of people within hours, long before journalists or fact-checkers have had the chance to verify it. Researchers have found that false stories tend to travel faster than accurate ones, possibly because they are often more surprising and emotionally charged.

The consequences can be serious. During health emergencies, rumours about fake cures have led people to take dangerous substances. In election periods, fabricated stories about candidates or about the voting system itself may undermine public trust in democratic institutions. Even when a false claim is later corrected, the correction rarely reaches as many people as the original message did.

Governments around the world have responded in different ways. Some have passed laws requiring platforms to remove harmful content quickly, while others have preferred to invest in public awareness campaigns. Both approaches have drawn criticism. Strict regulation, opponents argue, could be used to silence legitimate dissent, whereas education campaigns take years to produce visible effects.

Technology companies, for their part, say they are doing more than ever to address the issue. They have hired content moderators, labelled suspicious posts and reduced the visibility of accounts that repeatedly share false material. Nevertheless, critics claim that the business model of these platforms, which rewards content that generates engagement, works against such efforts.

Many specialists believe that the most effective long-term defence is media literacy. Teaching people, especially young people, to check sources, compare information and recognise manipulation techniques may not stop every rumour, but it can make societies less vulnerable to them.

No trecho "it can make societies less vulnerable to them", o pronome "them" refere-se a "young people".

(C) Certo (E) Errado

113

INÉDITA FAROL

The number of people forced to flee their homes has reached record levels in recent years. Wars, persecution and, increasingly, the effects of extreme weather have pushed millions to cross borders in search of safety. Contrary to a widespread perception, however, most refugees do not travel to wealthy nations. The majority are hosted by low- and middle-income countries that share a border with the place they left.

International law makes a clear distinction between refugees and economic migrants. A refugee is someone who cannot return to his or her country because of a well-founded fear of persecution, and who is therefore entitled to protection. Under the principle of non-refoulement, states must not send such a person back to a place where his or her life or freedom would be threatened. Economic migrants, by contrast, move mainly to improve their living conditions and do not enjoy the same legal protection.

In practice, the line between the two groups is not always easy to draw. Many people leave for a mixture of reasons, and their journeys often expose them to smugglers, traffickers and other forms of exploitation. Border officials, therefore, face the difficult task of identifying who needs international protection while also controlling irregular entry.

Integration is another challenge. Studies show that refugees who are allowed to work and learn the local language soon after arriving tend to contribute more to the host economy and depend less on public assistance. Long waiting periods, on the other hand, can leave them idle for years, which harms both their mental health and their future job prospects. For this reason, several organisations have called for faster asylum procedures and earlier access to the labour market.

Em "Economic migrants, by contrast, move mainly to improve their living conditions", a expressão "by contrast" estabelece oposição entre migrantes econômicos e refugiados e poderia ser substituída por "on the other hand", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

114

INÉDITA FAROL

The number of people forced to flee their homes has reached record levels in recent years. Wars, persecution and, increasingly, the effects of extreme weather have pushed millions to cross borders in search of safety. Contrary to a widespread perception, however, most refugees do not travel to wealthy nations. The majority are hosted by low- and middle-income countries that share a border with the place they left.

International law makes a clear distinction between refugees and economic migrants. A refugee is someone who cannot return to his or her country because of a well-founded fear of persecution, and who is therefore entitled to protection. Under the principle of non-refoulement, states must not send such a person back to a place where his or her life or freedom would be threatened. Economic migrants, by contrast, move mainly to improve their living conditions and do not enjoy the same legal protection.

In practice, the line between the two groups is not always easy to draw. Many people leave for a mixture of reasons, and their journeys often expose them to smugglers, traffickers and other forms of exploitation. Border officials, therefore, face the difficult task of identifying who needs international protection while also controlling irregular entry.

Integration is another challenge. Studies show that refugees who are allowed to work and learn the local language soon after arriving tend to contribute more to the host economy and depend less on public assistance. Long waiting periods, on the other hand, can leave them idle for years, which harms both their mental health and their future job prospects. For this reason, several organisations have called for faster asylum procedures and earlier access to the labour market.

No trecho "who is therefore entitled to protection", o conectivo "therefore" expressa concessão, equivalendo a nevertheless.

(C) Certo (E) Errado

115

INÉDITA FAROL

Highways are not only the arteries of legitimate trade; they also serve as corridors for one of the world's most lucrative illegal markets. Wild animals captured in forests are frequently moved by road, hidden in car boots, buses and lorries, before reaching urban buyers or ports from which they are shipped abroad.

Parrots, songbirds, turtles and small primates are among the species most often seized. Traffickers typically pack them into plastic bottles, socks or cramped boxes to escape detection. Conservation groups estimate that most animals taken from the wild die before they reach their final destination, either from suffocation, dehydration or stress. This means that each animal sold represents several others that perished along the way.

Roadside inspections remain a key tool against the trade. Officers trained to recognise suspicious cargo, unusual noises or the smell of animal waste have intercepted shipments that would otherwise have gone unnoticed. Yet traffickers adapt quickly. When checkpoints become predictable, they switch routes, split loads among several vehicles or travel at night.

Seizure is only the first step, however. Rescued animals need veterinary care, and many cannot be released immediately because they are weak or have lost their natural fear of humans. Rehabilitation centres are often overcrowded and underfunded, which forces authorities to make difficult choices about where to send them.

Experts also point out that penalties for wildlife crime tend to be light compared with those for drug or arms trafficking, even though the same criminal networks are sometimes involved in all three. Stronger sentences, combined with intelligence sharing between police and environmental agencies, could make the business less attractive.

Em "Yet traffickers adapt quickly", o conectivo "Yet" estabelece uma relação de contraste com a informação anterior sobre o êxito das inspeções e poderia ser substituído por "However", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

116

INÉDITA FAROL

Police forces in several countries have started to use live facial recognition, a technology that compares the faces of passers-by with images stored in watch lists. Cameras mounted on vans or poles scan crowds in real time, and an alert is sent to officers whenever the software finds a probable match.

Advocates say the system helps locate fugitives and missing persons far faster than traditional methods. In some trials, wanted suspects were arrested within minutes of walking past a camera. Moreover, the technology does not get tired or distracted, unlike human officers watching hours of footage.

Civil liberties groups, on the other hand, warn that mass scanning turns everyone into a potential suspect. They also raise concerns about accuracy. Earlier generations of algorithms were found to produce more false matches for women and people with darker skin, partly because they had been trained on unrepresentative data sets. Developers claim that recent versions have narrowed this gap, but independent audits are not always available to confirm it.

A false match is not merely a technical glitch. For the person wrongly stopped, it may mean being questioned in public, searched or even detained. Critics argue that the burden of proving innocence should never fall on someone simply because a machine flagged their face.

Some cities have banned the use of facial recognition by public agencies altogether, while others allow it under strict conditions, such as judicial authorisation, clear limits on how long images can be stored and regular reporting on results. Lawmakers in many places, however, have yet to set any specific rules, leaving decisions largely in the hands of police leaders.

No segundo parágrafo, o conectivo "Moreover" introduz um argumento adicional em favor da tecnologia e poderia ser substituído por "Furthermore", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

117

INÉDITA FAROL

A message arrives from an unknown number claiming to be a relative who has just changed phones. Within minutes, the sender asks for an urgent transfer to pay a bill. Variations of this scam have spread across messaging apps, and police in many countries report that it has become one of the most common forms of fraud.

The scheme works not because the technology is sophisticated but because it exploits trust and haste. Criminals often collect photos and personal details from social media profiles to make the impersonation convincing. Some even use artificial intelligence to clone a relative's voice from short audio clips posted online, which makes a follow-up call sound disturbingly genuine.

Instant payment systems, which allow money to move between accounts in seconds, have made life easier for consumers, but they have also made stolen funds harder to recover. By the time a victim realises what has happened, the money has frequently been split among several accounts held by so-called "money mules", people who lend or sell access to their bank accounts.

Banks have introduced measures such as transaction limits at night and delays for transfers to new recipients. Investigators say, however, that prevention ultimately depends on users. Their advice is simple: hang up, contact the relative through a known number and never transfer money under pressure.

Older people are frequently targeted, but younger users are far from immune. Surveys indicate that people who consider themselves digitally skilled may in fact be more likely to fall for a scam, precisely because they are confident that it could never happen to them.

No trecho "have made life easier for consumers, but they have also made stolen funds harder to recover", o conectivo "but" poderia ser substituído por "because", sem alteração do sentido do texto.

(C) Certo (E) Errado

118

INÉDITA FAROL

Police officers are routinely exposed to events that most people encounter rarely, if ever: fatal crashes, violent assaults, the deaths of children. Over the course of a career, these experiences can accumulate, and research consistently shows that officers face higher rates of post-traumatic stress, depression and substance abuse than the general population.

Despite this, many officers are reluctant to seek help. Police culture has traditionally prized toughness and self-control, and admitting to emotional difficulties may be seen as a sign of weakness. Some officers also fear that a mental health diagnosis could cost them their weapon, their assignment or even their job.

Shift work compounds the problem. Irregular hours disrupt sleep, strain family relationships and leave little time for exercise or rest. Furthermore, officers frequently move from one stressful call to the next without the chance to process what they have just witnessed.

A growing number of departments have begun to respond. Peer support programmes train volunteer officers to recognise warning signs in colleagues and to offer a confidential first conversation. Others have made periodic psychological check-ups mandatory for everyone, so that attending one no longer singles anyone out. Supervisors are also being taught to speak openly about their own struggles, which, according to mental health professionals, helps to break down stigma.

Such initiatives benefit not only the officers themselves. Exhausted and traumatised officers are more prone to errors of judgement, including the unnecessary use of force. Looking after their wellbeing, therefore, is also a matter of public safety.

No terceiro parágrafo, o conectivo "Furthermore" acrescenta mais um fator que agrava o problema e poderia ser substituído por "In addition", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

119

INÉDITA FAROL

In many developing countries, getting children into school is no longer the main challenge. Enrolment in primary education has grown steadily over the past three decades, and in several regions it is now close to universal. The real problem, education specialists say, begins a few years later, when a significant share of teenagers quietly leave the classroom before finishing secondary school.

The reasons behind this trend are varied. Poverty remains the most frequently cited factor, since many adolescents feel pressure to earn money to support their families. Yet economic hardship alone does not explain the whole picture. Studies conducted in different countries show that students who repeat a grade are far more likely to drop out, partly because they feel embarrassed to study alongside younger classmates. Early pregnancy, long distances between home and school, and a curriculum that seems disconnected from the job market also play a role.

Dropping out has consequences that go well beyond the individual. Young people who abandon their studies tend to earn lower wages throughout their lives and are more vulnerable to unemployment. Some research has also linked low schooling to higher rates of involvement in crime, although the authors of these studies warn that the relationship is complex and should not be read as simple cause and effect.

To tackle the problem, governments have tried several strategies. Cash transfer programmes, which pay families on condition that their children attend classes, have produced encouraging results in some places. Other initiatives focus on identifying students at risk early on, by monitoring absences and grades. Whatever the approach, specialists agree on one point: once a teenager has left school, bringing him or her back is much harder than preventing the departure in the first place.

Em "Yet economic hardship alone does not explain the whole picture", o conectivo "Yet" estabelece relação de contraste com a ideia anterior e poderia ser substituído por "However", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

120

INÉDITA FAROL

Firearms trafficking across land borders has become one of the main concerns of security agencies in South America. Weapons that enter a country illegally often end up in the hands of criminal organisations, fuelling disputes over territory, drug routes and control of local communities. Unlike drugs, which are consumed and must be constantly replaced, a gun can be used for decades and passed from one criminal to another.

Investigators say that smugglers rarely move large quantities at once. Instead, they prefer to split shipments into small loads hidden in cars, buses and lorries, a strategy known as "ant trafficking". Parts are frequently dismantled and transported separately, which makes them harder to detect in routine inspections. In some cases, the weapons are bought legally in neighbouring countries with looser gun laws and then taken across the border.

Monitoring thousands of kilometres of border is a huge task. Many crossings are located in remote areas, with dense forest, rivers or unpaved roads, where there is little permanent police presence. For this reason, authorities increasingly rely on intelligence work and on cooperation with foreign agencies, rather than on physical barriers alone. Tracing the origin of seized weapons, for example, can reveal entire supply networks.

Highway patrols play an important role in this effort, since a large share of illegal arms travels by road. Officers are trained to notice inconsistencies in drivers' stories, hidden compartments and unusual alterations in vehicles. Even so, specialists warn that seizures alone will not solve the problem. Without reducing demand and dismantling the financial structure of criminal groups, they argue, new weapons will continue to flow into the country.

Em "Instead, they prefer to split shipments into small loads", o pronome "they" refere-se a "smugglers".

(C) Certo (E) Errado

121

INÉDITA FAROL

For most of human history, the elderly made up only a small fraction of the population. Today, thanks to better healthcare, nutrition and sanitation, people are living longer than ever before. At the same time, birth rates have fallen in most parts of the world, as families choose to have fewer children. The combination of these two trends is changing the age structure of societies at an unprecedented speed.

In some countries, the number of people over 65 already exceeds the number of children under 15. This shift poses serious challenges for public finances. Pension systems that were designed when there were many workers for each retiree now face growing deficits, since fewer contributors must support a larger number of beneficiaries. Health systems are also under pressure, because older people are more likely to suffer from chronic diseases that require long-term treatment.

Governments have responded by raising the retirement age, encouraging older people to stay in the workforce and, in some cases, attracting young immigrants to fill labour shortages. Such measures are often unpopular, particularly changes to pension rules, which tend to provoke strong protests.

Ageing, nevertheless, should not be seen only as a burden. Older adults frequently care for grandchildren, volunteer in their communities and transfer knowledge to younger colleagues. Moreover, the so-called "silver economy", which includes products and services designed for people over 60, is expanding rapidly and creating new business opportunities.

Experts stress that the countries best prepared for this demographic change will be those that act early, adapting cities, transport and workplaces to the needs of an older population before the pressure becomes unmanageable.

No trecho "Moreover, the so-called 'silver economy' [...] is expanding rapidly", o conectivo "Moreover" expressa ideia de adição e poderia ser substituído por "Furthermore", sem prejuízo do sentido.

(C) Certo (E) Errado

Gabarito comentado · Língua Inglesa

55 E 56 C 57 C 58 C 59 E 60 E 61 E 62 C 63 E 64 E 65 C 66 E 67 E 68 E 69 C 70 E
71 E 72 E 73 C 74 C 75 E 76 C 77 E 78 C 79 E 80 C 81 E 82 C 83 E 84 C 85 C 86 E
87 C 88 E 89 E 90 C 91 E 92 C 93 E 94 E 95 C 96 E 97 E 98 E 99 E 100 E 101 C 102 E
103 C 104 E 105 E 106 C 107 C 108 C 109 C 110 E 111 C 112 E 113 C 114 E 115 C 116 C
117 E 118 C 119 C 120 C 121 C

55 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. Embora os "Electronic logging devices" tenham tornado as regras "harder to dodge" (mais difíceis de burlar), o texto ressalva: "However, enforcement depends on inspections" — o cumprimento das regras continua dependendo de fiscalização.

56 Certo — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto afirma: "Lawmakers in many places, however, have yet to set any specific rules, leaving decisions largely in the hands of police leaders".

57 Certo — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto informa que os carregadores públicos "are often concentrated in wealthy neighbourhoods and along major motorways, leaving rural areas and smaller towns underserved" e defende que os governos planejem as redes "rather than leave the market to decide where chargers go", sob pena de aprofundar desigualdades.

58 Certo — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto afirma que alguns departamentos tornaram as avaliações obrigatórias para todos "so that attending one no longer singles anyone out" — para que comparecer a uma delas deixe de destacar alguém, o que combate o estigma.

59 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto diz o contrário: "cost is rarely the main reason people avoid public transport" e "passengers care far more about frequency, reliability and safety than about the price of a ticket". Segundo as pesquisas, frequência, confiabilidade e segurança pesam mais que o preço.

60 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto diz apenas que pesquisas "linked low schooling to higher rates of involvement in crime" e que os próprios autores alertam que "the relationship is complex and should not be read as simple cause and effect". Há associação, não relação causal comprovada.

61 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto apresenta essa explicação como hipótese: false stories travel faster "possibly because they are often more surprising and emotionally charged". O advérbio "possibly" modaliza a causa, que não é afirmada categoricamente.

62 Certo — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto diz que "Long waiting periods [...] can leave them idle for years, which harms both their mental health and their future job prospects" e, por isso, organizações pedem "faster asylum procedures and earlier access to the labour market". A inferência decorre diretamente do trecho.

63 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto afirma que as autoridades "increasingly rely on intelligence work and on cooperation with foreign agencies, rather than on physical barriers alone". "Alone" indica que as barreiras físicas não bastam sozinhas, não que foram abandonadas; também não há exclusividade, pois o texto cita a cooperação internacional e o papel das patrulhas rodoviárias.

64 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto diz que o uso de estimulantes "may delay sleep but does not restore alertness": pode retardar o sono, mas NÃO restaura o estado de alerta. O item inverte a segunda parte da informação.

65 Certo — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto afirma que a maioria dos animais retirados da natureza morre antes de chegar ao destino e conclui: "This means that each animal sold represents several others that perished along the way".

66 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto afirma que "many cannot be released immediately because they are weak or have lost their natural fear of humans" e que precisam de cuidados veterinários; a apreensão é "only the first step".

67 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. Quem afirma a melhora são os desenvolvedores ("Developers claim that recent versions have narrowed this gap"), e apenas que a diferença foi reduzida ("narrowed"), não eliminada. Além disso, o texto ressalva que "independent audits are not always available to confirm it".

68 Errado — Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto apenas registra que alguns analistas acreditam que o hidrogênio ou as linhas aéreas de energia "may prove more practical" e ressalva que "neither option has yet been adopted on a large scale".

69 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O segundo parágrafo afirma: "The scheme works not because the technology is sophisticated but because it exploits trust and haste".

70 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. Segundo o texto, alguns criminosos usam inteligência artificial "to clone a relative's voice from short audio clips posted online", isto é, para clonar a voz de um parente e tornar convincente a ligação; o texto não menciona invasão de contas.

71 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O terceiro parágrafo começa com "The costs go well beyond repairs" e cita a perda de acesso a hospitais, alimentos e combustível, a paralisação de empresas e a dificuldade dos serviços de emergência.

72 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O último parágrafo afirma: "adaptation alone will not be enough if global emissions keep rising" — a adaptação, sozinha, não será suficiente se as emissões continuarem a crescer.

73 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O último parágrafo afirma que policiais exaustos e traumatizados são mais propensos a erros de julgamento, inclusive ao uso desnecessário da força, e conclui: "Looking after their wellbeing, therefore, is also a matter of public safety".

74 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. Após apresentar a escolha entre "raise ticket prices or cut services", o texto conclui: "Either option, however, tends to drive even more riders away", ou seja, qualquer das duas opções tende a afastar ainda mais usuários.

75 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. Embora a pobreza seja "the most frequently cited factor", o texto ressalva: "Yet economic hardship alone does not explain the whole picture" e cita outros fatores (repetência, gravidez precoce, distância, currículo desconectado do mercado).

76 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto afirma: "Even when a false claim is later corrected, the correction rarely reaches as many people as the original message did", ou seja, a correção raramente atinge tantas pessoas quanto a mensagem falsa.

77 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O último parágrafo atribui esse papel à educação midiática: "Many specialists believe that the most effective long-term defence is media literacy". Sobre a regulação rígida, o texto registra críticas: "could be used to silence legitimate dissent".

78 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto afirma: "Economic migrants, by contrast, move mainly to improve their living conditions and do not enjoy the same legal protection".

79 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto aponta a intermitência como "One of the main obstacles" e afirma que, embora a tecnologia das baterias tenha melhorado, "large-scale storage remains expensive". Sem armazenamento eficiente, as redes ainda dependem de usinas convencionais.

80 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto afirma: "Unlike drugs, which are consumed and must be constantly replaced, a gun can be used for decades and passed from one criminal to another".

81 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto restringe a afirmação: "In some countries, the number of people over 65 already exceeds the number of children under 15". O item generaliza para todos os países.

82 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O segundo parágrafo afirma: "Many drivers are paid by the trip or by the kilometre rather than by the hour, which encourages them to cut rest stops short" (o pagamento por viagem/quilômetro os incentiva a encurtar as paradas).

83 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto diz o contrário: "penalties for wildlife crime tend to be light compared with those for drug or arms trafficking" — as penas tendem a ser brandas em comparação com as do tráfico de drogas ou de armas.

84 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O primeiro parágrafo informa que a tecnologia "compares the faces of passers-by with images stored in watch lists" e que "an alert is sent to officers whenever the software finds a probable match".

85 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O segundo parágrafo afirma que, para quem mora em casa com garagem, "charging is relatively simple", ao passo que "Those who live in apartments or park on the street face a different reality", dependendo de carregadores públicos.

86 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto diz que "Older people are frequently targeted, but younger users are far from immune" — os idosos são alvos frequentes, mas os mais jovens também são vítimas, e até usuários que se consideram hábeis digitalmente podem ser mais propensos a cair no golpe.

87 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O primeiro parágrafo afirma que os engenheiros fizeram os cálculos "based on decades of historical weather records, assuming that the future would look much like what had come before".

88 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto diz que "many officers are reluctant to seek help" e que a cultura policial "has traditionally prized toughness and self-control", de modo que admitir dificuldades emocionais pode ser visto "as a sign of weakness".

89 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto afirma que a recuperação foi desigual: "Although ridership has recovered in some places, it remains well below pre-2020 levels in others". Em alguns lugares houve recuperação; em outros, o número segue bem abaixo do de antes de 2020.

90 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto abre com essa ideia: "In many developing countries, getting children into school is no longer the main challenge", e acrescenta que a matrícula no ensino primário está "close to universal" em várias regiões.

91 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto contraria essa percepção: "most refugees do not travel to wealthy nations. The majority are hosted by low- and middle-income countries that share a border with the place they left".

92 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto afirma que o custo caiu tanto "that, in many countries, building a new solar farm is now cheaper than building a new coal or gas power plant".

93 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto diz o oposto: "Fossil fuels still account for the largest share of global energy consumption". O que superou os combustíveis fósseis, em várias grandes economias, foi o investimento em energia limpa, não sua participação no consumo.

94 Errado Inglês — compreensão de texto e estratégias de leit...

Errado. O texto diz que "smugglers rarely move large quantities at once" e preferem "split shipments into small loads", estratégia chamada de "ant trafficking".

95 Certo Inglês — compreensão de texto e estratégias de leitura

Certo. O texto informa que "people are living longer than ever before" e que "birth rates have fallen in most parts of the world", e conclui: "The combination of these two trends is changing the age structure of societies".

96 Errado Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "Them" retoma os "Rescued animals": as autoridades precisam decidir para onde enviar os animais resgatados, já que os centros de reabilitação estão superlotados. O referente não é o termo mais próximo, mas o que faz sentido como objeto de "send".

97 Errado Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. Após vírgula, "which" retoma toda a ideia anterior — o fato de os caminhões elétricos precisarem de baterias muito maiores —, e é isso que reduz a carga que eles ("they" = "Electric trucks") podem transportar. Não faria sentido dizer que os carros reduzem a carga dos caminhões.

98 Errado Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "This" retoma toda a informação do período anterior: o fato de os policiais apresentarem taxas mais altas de estresse pós-traumático, depressão e abuso de substâncias do que a população em geral. Apesar disso, muitos relutam em buscar ajuda.

99 Errado Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "They" retoma "students who repeat a grade": são os alunos repetentes que "feel embarrassed to study alongside younger classmates". Estudos não sentem constrangimento; o referente é definido pelo sentido, não pela posição na frase.

100 Errado Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "It" retoma "that shift", a transição para a energia limpa, tema do último parágrafo: "The pace of that shift [...] will depend [...] on [...] the ability to address the concerns of the people most affected by it". As pessoas mais afetadas são as afetadas pela transição (como as comunidades não consultadas e os trabalhadores das minas), não pela modernização da rede.

101 Certo Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. "Even so" (mesmo assim) contrapõe o papel importante das patrulhas, descrito antes, à advertência de que apreensões, sozinhas, não resolvem o problema. "Nevertheless" tem o mesmo valor concessivo-adversativo.

102 Errado Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. Nesse trecho, "since" tem valor causal (já que, porque; = because): os sistemas de previdência têm déficits porque menos contribuintes sustentam mais beneficiários. O valor temporal (desde que) não se aplica.

103 Certo Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. Nesse trecho, "since" não tem valor temporal ("desde"), mas causal/explicativo ("já que"): explica por que é difícil estabelecer o número exato. Com esse valor, equivale a "because".

104 Errado Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "Such systems" retoma as "in-cab cameras that track eye movements and sound an alarm", mencionadas na frase imediatamente anterior, no próprio quarto parágrafo — e não os "Electronic logging devices" do terceiro parágrafo.

105 Errado Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "They" retoma "Earlier generations of algorithms": foram os algoritmos que haviam sido treinados com bases de dados não representativas. O referente não é o termo mais próximo, mas o sujeito compatível com "had been trained".

106 Certo Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. "Therefore" tem valor conclusivo ("portanto, por isso"): a pressão sobre os governos decorre dos problemas antes descritos. "Consequently" tem o mesmo valor.

107 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. "They" retoma "people who consider themselves digitally skilled", sujeito da oração principal: essas pessoas podem ser mais propensas a cair no golpe justamente porque confiam que isso nunca aconteceria com elas.

108 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. "Even so" significa "mesmo assim", com valor concessivo/adversativo: apesar de as medidas compensarem financeiramente, não bastarão se as emissões aumentarem. "Nevertheless" tem o mesmo valor.

109 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. "On the other hand" (por outro lado) opõe a posição dos críticos à dos "Supporters" mencionados na frase anterior. "However", também conector de contraste, pode ocupar a mesma posição ("Critics, however, point out...") sem alterar o sentido.

110 **Errado** Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "Them" retoma "families", da frase anterior: "As families move to distant neighbourhoods [...], they often end up in areas poorly served by trains and buses. For them, owning a car is [...] a necessity". São as famílias, não os trens e ônibus, para quem ter carro se torna necessidade.

111 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. "Whereas" (enquanto, ao passo que) contrapõe as críticas feitas às duas abordagens. "While" tem o mesmo valor contrastivo nesse uso, de modo que a troca preserva sentido e correção.

112 **Errado** Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "Them" retoma os boatos ("every rumour"): a educação midiática "may not stop every rumour, but it can make societies less vulnerable to them". As sociedades ficam menos vulneráveis aos boatos, não aos jovens.

113 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. "By contrast" (em contrapartida) opõe a definição de migrante econômico à de refugiado, dada na frase anterior. "On the other hand" (por outro lado) tem o mesmo valor contrastivo.

114 **Errado** Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "Therefore" indica conclusão ou consequência (portanto, por isso): o refugiado tem direito à proteção em razão do fundado temor de perseguição. "Nevertheless" (no entanto, ainda assim) expressa contraste ou concessão e alteraria a relação lógica.

115 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. O parágrafo apresenta o êxito das inspeções ("have intercepted shipments") e, em seguida, "Yet" introduz uma ressalva (os traficantes se adaptam rapidamente). No início de frase, "Yet" tem valor adversativo, equivalente a "However"/"Even so".

116 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. “Moreover” tem valor aditivo, equivalente a “além disso”, e acrescenta mais uma vantagem apontada pelos defensores do sistema; como “Furthermore” expressa a mesma relação, a troca preserva o sentido.

117 **Errado** Inglês — conectivos e referência pronominal

Errado. "But" estabelece contraste entre a vantagem dos pagamentos instantâneos (facilitar a vida do consumidor) e a desvantagem (dificultar a recuperação do dinheiro roubado). "Because" expressa causa e alteraria a relação lógica entre as orações.

118 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. “Furthermore” tem valor aditivo, equivalente a “além disso”, e acrescenta outro efeito do trabalho em turnos; como “In addition” expressa a mesma relação, a substituição não prejudica o sentido.

119 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. Em início de oração afirmativa, "Yet" é conector adversativo (contudo, no entanto), equivalente a "However". Ele opõe a afirmação de que a pobreza é o fator mais citado à ressalva de que ela, sozinha, não explica tudo.

120 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. A frase anterior diz que "smugglers rarely move large quantities at once"; na sequência, "Instead, they prefer to split shipments..." retoma os contrabandistas, que preferem dividir as cargas.

121 **Certo** Inglês — conectivos e referência pronominal

Certo. "Moreover" (além disso) acrescenta mais um argumento de que o envelhecimento não é só um fardo. "Furthermore" é conector aditivo equivalente.

Simulado final

10 questões de múltipla escolha das disciplinas do edital, na proporção do peso de cada uma. Tempo sugerido: **70 minutos**. Marque na folha de respostas e confira no gabarito comentado, ou faça online e veja a nota projetada para a prova inteira.

Faça este simulado online
correção e nota projetada na hora

S1 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa em que a concordância nominal está de acordo com a norma-padrão.

(A) É proibida entrada de pessoas estranhas ao serviço.
(B) Seguem anexo os documentos solicitados.
(C) Elas mesmo assinaram o termo de recebimento.
(D) Os servidores estavam meios cansados após a operação.
(E) É proibida a entrada de pessoas estranhas ao serviço.

S2 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

(A) Fazem dois anos que ingressei no órgão.
(B) Haviam muitos processos atrasados no setor.
(C) Devem haver soluções para o problema do arquivo.
(D) Aluga-se salas comerciais próximas à sede.
(E) Faltam três dias para o fim do prazo de recurso.

S3 INÉDITA FAROL

In "Costs fell; therefore, profits increased", "therefore" can be replaced, without change in meaning, by:

(A) although
(B) as a result
(C) however
(D) in spite of
(E) unless

S4 INÉDITA FAROL

Em um concurso com 2.500 inscritos, 40% faltaram à prova. O número de candidatos presentes foi:

(A) 1.000
(B) 1.200
(C) 2.100
(D) 1.600
(E) 1.500

S5 INÉDITA FAROL

O Pix por aproximação, em funcionamento em junho de 2025, permite

(A) pagar sem internet e sem celular.
(B) pagar aproximando o celular, sem abrir o aplicativo do banco.
(C) pagar apenas com cartão físico.
(D) sacar dinheiro em qualquer agência.
(E) pagar apenas com a conta de pagamento de empresas.

S6 INÉDITA FAROL

Um capital de R$ 5.000,00, a juros simples de 2% ao mês, rendeu R$ 600,00. O prazo da aplicação foi de:

(A) 3 meses
(B) 6 meses
(C) 10 meses
(D) 12 meses
(E) 60 meses

S7 INÉDITA FAROL

Em caso de descumprimento da meta de inflação, conforme o Decreto 12.079/2024, o Banco Central deve:

(A) ter o mandato de sua diretoria encerrado automaticamente
(B) pedir ao Senado a alteração da meta
(C) divulgar as razões em nota no Relatório de Política Monetária e em carta aberta ao Ministro da Fazenda, com causas, medidas e prazo
(D) aumentar a taxa Selic na reunião seguinte
(E) publicar nota apenas ao final do ano-calendário

S8 INÉDITA FAROL

Os selos de Autorregulação Bancária podem ser concedidos às signatárias de nível

(A) I, somente
(B) I e II, somente
(C) II e III
(D) III, somente
(E) I, II e III

S9 INÉDITA FAROL

No MS-Windows 10, em sua configuração padrão, o atalho de teclado que bloqueia a sessão do usuário, mantendo os programas abertos, é

(A) Windows + L
(B) Windows + D
(C) Windows + M
(D) Alt + F4
(E) Ctrl + Shift + Esc

S10 INÉDITA FAROL

No modelo TCP/IP, o protocolo TCP diferencia-se do UDP por:

(A) não estabelecer conexão nem garantir a entrega.
(B) ser usado apenas em redes sem fio.
(C) estabelecer conexão e garantir a entrega ordenada e confiável dos dados, com retransmissão em caso de perda.
(D) ser um protocolo de correio eletrônico.
(E) converter nomes de domínio em endereços IP.

Folha de respostas

S1 (A) (B) (C) (D) (E)	**S2** (A) (B) (C) (D) (E)	**S3** (A) (B) (C) (D) (E)	**S4** (A) (B) (C) (D) (E)
S5 (A) (B) (C) (D) (E)	**S6** (A) (B) (C) (D) (E)	**S7** (A) (B) (C) (D) (E)	**S8** (A) (B) (C) (D) (E)
S9 (A) (B) (C) (D) (E)	**S10** (A) (B) (C) (D) (E)		

Gabarito comentado do simulado

S1 E **S2** E **S3** B **S4** E **S5** B **S6** B **S7** C **S8** C **S9** A **S10** C

S1 **E** Concordância verbal e nominal

Com o substantivo determinado por artigo (“a entrada”), o adjetivo concorda: “É proibida a entrada”. Sem artigo, fica no masculino: “É proibido entrada” (A). “Anexo” concorda com o substantivo: “Seguem anexos os documentos” (B). “Mesmo”, reforçando o pronome, concorda: “Elas mesmas” (C). “Meio”, advérbio (= um pouco), é invariável: “meio cansados” (D).

S2 **E** Concordância verbal e nominal

Em (E), “faltar” é pessoal e concorda com o sujeito posposto “três dias”. “Fazer” indicando tempo decorrido é impessoal, então o correto é “Faz dois anos” (A). “Haver” no sentido de existir é impessoal: “Havia muitos processos” (B), e o auxiliar também fica no singular: “Deve haver soluções” (C). Na passiva sintética, o verbo concorda com o sujeito: “Alugam-se salas” (D).

S3 **B** Inglês: conectivos, falsos cognatos e gramática básica

Therefore e as a result indicam consequência: a queda dos custos levou ao aumento dos lucros. However é a armadilha, pois indica contraste, e a pegadinha do tema é justamente a substituição de conectivos que parecem próximos, mas mudam a relação.

S4 **E** Porcentagem, variação percentual e juros simples

Se 40% faltaram, 60% compareceram: 0,60 · 2.500 = 1.500. O valor 1.000 (A) é o número de faltosos (40%). Subtrair 400 de 2.500 confunde percentual com valor absoluto e leva a 2.100 (C).

S5 **B** Mobile banking: o celular como canal principal

O Pix por aproximação dispensa abrir o aplicativo do banco: basta aproximar o celular.

S6 **B** Juros simples

Isolando o prazo em J = C × i × n, n = 600 ÷ (5.000 × 0,02) = 600 ÷ 100 = 6 meses. A opção de 60 meses aparece para quem erra a posição decimal da taxa na divisão.

S7 **C** Política monetária, meta de inflação e Selic

O art. 6º do Decreto 12.079/2024 exige nota no Relatório de Política Monetária e carta aberta ao Ministro da Fazenda, com causas, medidas e prazo. A perda automática do mandato não é consequência prevista, e a resposta exigida do Banco Central é a prestação pública de contas.

S8 **C** Autorregulação bancária: SARB

O art. 65 do Código autoriza a concessão de selos às signatárias de níveis II e III, que aderiram voluntariamente a eixos. A inclusão do nível I é a armadilha, já que este reúne apenas instituições associadas à Febraban.

S9 **A** Sistema operacional Windows — atalhos, Explorador e sin...

Windows + L bloqueia a sessão. Windows + D mostra a área de trabalho, Windows + M minimiza as janelas, Alt + F4 fecha a janela ativa e Ctrl + Shift + Esc abre o Gerenciador de Tarefas.

S10 **C** Protocolos de rede (TCP/IP, HTTP, DNS e afins)

O TCP é orientado à conexão e confiável, usado na web, no e-mail e em transferência de arquivos. O UDP (A) é sem conexão e mais rápido, mas não garante a entrega, e por isso serve a streaming, VoIP e DNS. Converter nomes (E) é função do DNS.

Continue no Farol

Este caderno é o começo. Na plataforma, cada resposta sua ajusta o plano.

Plano do dia
o que estudar hoje, montado pelo edital e pelos seus erros

Questões ilimitadas
121 questões deste edital, corrigidas na hora

Revisão espaçada
flashcards que voltam no dia certo, sem você contar

Simulados no tempo da prova
com nota projetada e posição no corte

Podcasts e videoaulas
para estudar no trânsito e na academia

Diagnóstico de erros
o padrão dos seus erros e o que revisar primeiro

Caderno completo em PDF
123 tópicos · 1.560 questões · acesso imediato

Crie sua conta grátis
farolestudos.com.br · sem cartão

Anotações

Farol
estudos

Estudo com plano, do primeiro dia à aprovação.

farolestudos.com.br